



# Projeto Educativo 2021-2024

## Agrupamento de Escolas Joaquim Inácio da Cruz Sobral





## ÍNDICE

INTRODUÇÃO .....	4
1. Missão .....	4
2. Visão .....	4
3. Valores .....	5
4. Enquadramento Legal .....	5
CAPÍTULO II - ENQUADRAMENTO E CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO.....	6
1. Enquadramento.....	6
1.1 <i>Meio envolvente</i> .....	6
1.2 Localização histórico-geográfica .....	6
1.3 <i>Enquadramento Social</i> .....	7
1.4 <i>Enquadramento Económico</i> .....	7
1.5 <i>Enquadramento Histórico - Cultural</i> .....	8
1.6 <i>Infraestruturas</i> .....	8
2. O AGRUPAMENTO.....	9
2.1. <i>Contextualização e Patrono</i> .....	9
2.2. <i>Estabelecimentos de Educação</i> .....	10
3. Oferta Educativa e Formativa do Agrupamento .....	12
4. Organização Curricular .....	13
4.1 <i>Educação Pré -Escolar</i> .....	13
4.2 <i>Ensino Básico e Ensino Secundário</i> .....	14
4.3 <i>Educação Especial</i> .....	14
4.4 <i>Intervenção Precoce</i> .....	15
4.5 <i>Domínio da Articulação Curricular</i> .....	16
5. Organização Interna das estruturas de apoio .....	16
5.1. <i>EMAEI - Equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva</i> .....	16
5.2. <i>CAA - Centro de apoio às Aprendizagens</i> .....	16
5.3. <i>SPO - Serviço de Psicologia e Orientação</i> .....	17
5.4. <i>BE - Biblioteca Escolar</i> .....	18
5.5. <i>EAM - Equipa de apoio multidisciplinar</i> .....	18
5.6. <i>CAD - Comissão de Apoio à Disciplina</i> .....	19
5.7. <i>EAA - Equipa de Autoavaliação do Agrupamento</i> .....	19
5.8. <i>Atividades e Projetos de Complemento e Enriquecimento Curricular</i> .....	19
5.9. <i>Parcerias e Protocolos</i> .....	20
5.10. <i>Mentorias</i> .....	20
5.11. <i>Apoio Tutorial Específico</i> .....	20



6. Critérios de Ação Pedagógica.....	20
6.1. Critérios de avaliação.....	20
6.2. Efeitos da avaliação sumativa: progressão e retenção .....	21
7. Recursos .....	21
7.1. Recursos Humanos .....	21
7.2. Formação.....	21
7.3. Recursos Financeiros .....	22
7.4. Equipamentos informáticos .....	22
7.5. Laboratórios.....	22
7.6. Instalações desportivas .....	23
7.7. Sala de AVD - Atividades da Vida Diária.....	23
8. DIAGNÓSTICO .....	23
Pontos Fortes a consolidar.....	24
Pontos Fracos a ultrapassar .....	24
Oportunidades a rentabilizar.....	25
Constrangimentos/ameaças.....	25
CAPÍTULO III - O AGRUPAMENTO QUE QUEREMOS SER.....	25
1. Expetativas.....	25
2. Eixos de Intervenção e Objetivos Estratégicos.....	26
3. Plano de Ação Estratégica e Metas .....	27
3.1. - Eixo de intervenção 1 - Sucesso Educativo e Abandono escolar .....	27
3.2. Eixo de Intervenção 2 - Ambiente, Segurança e Disciplina .....	29
3.3.- Eixo de intervenção 3 - Organização e gestão pedagógica.....	30
CAPÍTULO IV - AUTOAVALIAÇÃO DO PEA .....	35
1. O que avaliamos .....	35
2. Como avaliamos .....	35
3. Que instrumentos usamos.....	36
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
ANEXOS.....	37
Anexo 1 - Situação profissional e habilitações dos pais/EE (Fonte - Misi 2020) .....	38
ANEXO 2 - População escolar (Fonte Misi 2020) .....	40
ANEXO 3 - Taxa de sucesso por ano de escolaridade .....	42
ANEXO 4 - Parcerias .....	42



## INTRODUÇÃO

---

O Projeto Educativo, de acordo com o disposto na legislação, no que diz respeito à Gestão e Administração das Escolas do Ensino Básico e Secundário, afirma-se como o documento de planificação estratégica e de orientação educativa dos agrupamentos, em consonância com os objetivos para educação no séc. XXI, consignados nas diretrizes internacionais para a educação, bem como nas orientações nacionais e locais em matéria educativa.

Assim, com base na identificação de vários aspetos do funcionamento do Agrupamento identificados pela Equipa de Autoavaliação do Agrupamento, pelo relatório de avaliação externa e de outros que mereceram detida atenção, de modo a assegurar a satisfação das reais necessidades e expectativas da comunidade educativa, nomeadamente o projeto de intervenção do Diretor, foi construído o presente documento que se constitui como o Projeto Educativo do Agrupamento (PEA) de Escolas Joaquim Inácio da Cruz Sobral (AEJICS) que irá vigorar até ao ano letivo 2023/2024.

Neste documento indicam-se as finalidades e os valores orientadores que o norteiam, bem como os domínios específicos da sua intervenção e opções estruturantes de natureza curricular, de forma a garantir as condições propícias à formação integral dos nossos alunos com base na valorização de uma Cultura de Escola.

## CAPÍTULO I - MISSÃO, VISÃO E VALORES

---

### 1. Missão

---

A ação desenvolvida pelo Agrupamento estará sempre condicionada às circunstâncias existentes na sociedade, às escolas de pensamento das academias e sociedade, que exigirá sempre da escola qualidade na formação e na educação para a cidadania, esperando daquela, resposta para todas as interações sociais.

Assim, o Agrupamento deverá ser uma referência na comunidade, tendo como principal missão desenvolver um serviço público educativo de qualidade, promovendo a equidade através de percursos que se adequem a contextos reais e inclusivos e a melhoria contínua da formação integral dos seus alunos através de aprendizagens significativas, com sentido para todos, proporcionando igualmente um bom clima de Escola a todos os intervenientes no processo educativo.

### 2. Visão

---

O AEJICS sempre foi caracterizado por ser uma escola inclusiva e heterogénea e sempre ofereceu e criou as condições para o desenvolvimento das potencialidades dos alunos para que obtenham uma educação e formação de sucesso. Pretende-se promover a igualdade de oportunidades adotando as respostas às capacidades de cada um, combater a “indiferença à diferença” dando a cada aluno o que ele precisa, (Melo, 2014, p.99), dando ênfase à Escola Inclusiva, de acordo com o contemplado na legislação vigente, Decreto lei n.º 54/2018 de 06 de julho.



Assim, na compreensão do que é hoje o AEJICS e do que pretende ser, ambiciona-se prestar à comunidade um serviço educativo capaz de responder à diversidade de necessidades de cada aluno, para que este se torne cada vez mais um indivíduo:

- com múltiplas literacias que lhe permitam analisar e questionar criticamente a realidade, avaliar e selecionar a informação, formular hipóteses e tomar decisões fundamentadas no seu dia a dia;
- livre, autónomo, responsável e consciente de si próprio e do mundo que o rodeia, capaz de lidar com a mudança e a incerteza num mundo em rápida transformação;
- que conheça e respeite os princípios fundamentais da sociedade democrática;
- que valorize o respeito pela dignidade humana, pelo exercício da cidadania, pela solidariedade para com os outros, rejeitando todas as formas de discriminação e de exclusão social;
- capaz de reconhecer a importância dos diferentes saberes para a sustentabilidade social, cultural, económica e ambiental de Portugal e do mundo;
- criativo e com competência de trabalho colaborativo e de comunicação e capaz de continuar a aprendizagem ao longo da vida, como fator decisivo para o seu desenvolvimento pessoal e para a sua intervenção social.

*in O perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória. (Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho)*

### 3. Valores

---

O Agrupamento pretende levar a cabo a sua Missão encorajando as crianças e jovens a, nas atividades escolares, desenvolverem e colocarem em prática os valores pelos quais se deve pautar a Cultura de Escola, a saber:

- Responsabilidade e integridade - Respeitar-se a si mesmo e aos outros; saber agir eticamente, consciente da obrigação de responder pelas próprias ações; ponderar as ações próprias e alheias em função do bem comum.
- Excelência e exigência - Aspirar ao trabalho bem feito, ao rigor e à superação; ser perseverante perante as dificuldades; ter consciência de si e dos outros; ter sensibilidade e ser solidário para com os outros.
- Curiosidade, reflexão e inovação - Querer aprender mais; desenvolver o pensamento reflexivo, crítico e criativo; procurar novas soluções e aplicações.
- Cidadania e participação - Demonstrar respeito pela diversidade humana e cultural e agir de acordo com os princípios dos direitos humanos; negociar a solução de conflitos em prol da solidariedade e da sustentabilidade ecológica; ser interventivo, tomando a iniciativa e sendo empreendedor.
- Liberdade - Manifestar a autonomia pessoal centrada nos direitos humanos, na democracia, na cidadania, na equidade, no respeito mútuo, na livre escolha e no bem comum.

*in O perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória. (Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho)*

### 4. Enquadramento Legal

---

A Lei de Bases do Sistema Educativo de 1986 deu início a um processo de autonomização dos Estabelecimentos Escolares, que viria a culminar, em 2008, com a aprovação do Regime de Autonomia, Administração e Gestão dos Estabelecimentos Públicos da Educação Pré-Escolar e dos Ensinos Básicos e Secundário (DL75/2008, de 22 de Abril, com as alterações introduzidas pelos DL 224/2009, de 11 de

Setembro e DL n.º 137/2012, de 2 de julho), no qual o Projeto Educativo se constitui como um dos Instrumentos de Autonomia consagrados [artigo 9.º-1a)], que orienta as diferentes áreas de ação dos Órgãos de Gestão do Agrupamento, desde os aspetos pedagógicos aos administrativos, relações que estabelece com a comunidade local, até aos valores aí subjacentes.

A concretização da autonomia pedagógica e organizativa do Agrupamento exige decisões sustentadas pela Escola, condições por parte desta para as concretizar, recursos e uma boa gestão dos mesmos, dentro dos limites estabelecidos no Despacho Normativo n.º 10-B/2018 de 6 de julho.

Para além das opções estruturantes de natureza curricular consagradas neste PEA e de acordo com o DL n.º 55/2018, de 6 de julho, no seu artigo 20.º, as decisões relativas ao planeamento curricular ao nível da escola e da turma, com vista à adequação e contextualização do currículo previsto nas Matrizes-base aos pressupostos do PEA, serão definidas num instrumento de planeamento curricular que se denominou: *Planeamento Curricular de Agrupamento* (PCA). Este constitui-se como um documento curricular próprio que adequa o currículo à consecução das aprendizagens e ao desenvolvimento integral dos alunos, registando as opções relativas ao planeamento, à realização e à avaliação do ensino e das aprendizagens.

## CAPÍTULO II - ENQUADRAMENTO E CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

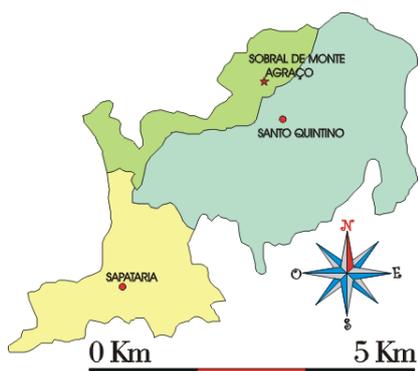
### 1. Enquadramento

#### 1.1 Meio envolvente

Situado no distrito de Lisboa, o Concelho de Sobral de Monte Agraço constitui-se predominantemente como uma zona dormitório da capital.

Os eixos de conectividade rodoviária são assegurados pela A8, com ligação a Lisboa/Sul e a Leiria/Norte. Outros eixos que se constituem como corredores de acessibilidade rodoviária são, a Estrada Regional 374, que faz a ligação a Loures, e as Estradas Nacionais 248 e 115, através das quais se desenvolvem as ligações a Torres Vedras/Vila Franca de Xira e Loures/Alenquer, respetivamente. A relativa proximidade à A10, cujo acesso dista aproximadamente 12 km da sede de Concelho, permite a realização de movimentos pendulares quer, para norte, através da A1, quer para sul, através das A10/A13/A2. O Concelho de Sobral de Monte Agraço é servido ainda por uma ferrovia, a Linha do Oeste, que atravessa parte do concelho, existindo uma estação de comboios em Pêro Negro e apeadeiros em Sapataria, Gozundeira e Jerumelo/Casais de S. Martinho.

#### 1.2 Localização histórico-geográfica



Embora a sua origem se encontre envolta em velhas lendas, o nome Montagraço pertence à antiga povoação que existiu em local muito próximo do ocupado pela atual vila. Essa nomeação apareceu pela primeira vez há cerca de 800 anos, no tempo de D. Sancho I, em 1186. Durante a reorganização administrativa manuelina, em 1518 foi-lhe dada a concessão de foral do reguengo de Monte Agraço. Ao longo da História, Sobral desfrutou da presença de algumas figuras de assinalável destaque. Em 1386, o rei D. João I deu-lhe carta de privilégio pelo desempenho das suas gentes no cerco de Torres Vedras.



No início do séc. XIX, Sobral de Monte Agraço testemunhou outro período marcante para a sua história ao integrar a primeira linha de defesa de Lisboa. Entre 1809 e 1810, os acontecimentos vividos na região de Sobral marcaram profundamente a vida das suas gentes, mas também foram determinantes para a história do país e da Europa. No episódio da terceira invasão francesa, Sobral de Monte Agraço teve um papel decisivo ao travar a progressão das tropas francesas a caminho de Lisboa, nomeadamente através dos combates de Sobral, Seramena e do Forte Grande do Alqueidão, estando situados neste concelho os quartéis-generais de Beresford e do Duque de Wellington.

Este concelho pertence ao distrito de Lisboa e integra a região do Oeste e a região centro, distando cerca de 40 km da capital. Está confinado a Sul e a Poente com o concelho de Mafra; a Norte com o de Torres Vedras e Alenquer e a Nascente com o de Arruda dos Vinhos.

### **1.3 Enquadramento Social**

---

O Concelho, com 10.156 habitantes (fonte: Censos 2011), ocupa uma área de 51,95 Km<sup>2</sup> distribuída por três freguesias. A freguesia de Sapataria com uma área de 14,40 Km<sup>2</sup>, ocupa 27,72 %, a freguesia de Sobral com uma área de 8,67 Km<sup>2</sup>, ocupa 16,69 % e a freguesia de Santo Quintino com uma área de 28,88 Km<sup>2</sup>, ocupa 55,59 % da superfície total. Apresenta uma densidade populacional de cerca de 195,5 hab./Km<sup>2</sup>. O povoamento é disperso, uma vez que mais de metade da população do concelho reside em lugares com menos de 200 habitantes.

Sobral de Monte Agraço está inserido num quadro de mudança social que se tem traduzido num significativo aumento da população residente. De acordo com os resultados definitivos dos Censos 2011, publicados em 2013, Sobral de Monte Agraço apresenta a segunda maior taxa de atração de toda a Região Centro, apresentando um valor de 14,5%. Relativamente a este indicador, a média da região é de 4,1%, enquanto a sub-região Oeste apresenta uma taxa média de 7,1%. Salienta-se que este indicador traduz a capacidade de um território fixar novos habitantes, para tal, considera-se a relação entre a população residente que nos últimos cinco anos residia noutra unidade territorial e a população residente no local de referência.

### **1.4 Enquadramento Económico**

---

Uma parte, cada vez mais significativa da população ativa do concelho, exerce a sua atividade fora da área geográfica do Concelho, destacando-se o eixo industrial Alhandra/Sacavém e Lisboa, como principais locais de trabalho.

Sobral de Monte Agraço é o aglomerado que concentra a maior parte da atividade económica do Concelho, nomeadamente no setor terciário e é o centro populacional que tem manifestado maior dinâmica geográfica.

Pêro Negro e Sapataria, por via da sua localização junto à A8, têm vindo a registar algum crescimento demográfico, esperando-se que o mesmo se traduza também num crescimento económico que influencie de forma positiva o desempenho do Agrupamento.

Neste contexto, o perfil formativo dos Pais e Encarregados de Educação, (anexo 1) assume especial relevância no desempenho do Agrupamento enquanto prestador do Serviço Público de Educação e nos objetivos que se propõe atingir.



### 1.5 Enquadramento Histórico - Cultural

O Sítio Medieval do Salvador é o berço do concelho (séc. XII) e situa-se a um quilómetro da atual localização da vila. Parte do património histórico da região remonta ao século XVI - Igreja de Santo Quintino; Igreja de N.ª S.ª da Purificação, a par com pitorescas casas e capelas com raízes nesse século. De assinalar, são igualmente, as Igrejas de Nossa Senhora da Vida e do Salvador do Mundo, e a Capela de N.ª S.ª da Luz (séc. XVIII). São ainda de referir a Praça Pombalina e o Forte de Alqueidão (séc. XIX). Em termos etnográficos, destacam-se as tradicionais Festas de Verão, a Feira de Todos os Santos de Santo Quintino, os ranchos folclóricos e Associação de Cultura e Recreio de 13 de setembro de 1913.

Atualmente, devemos registar a existência de estruturas com ligação a atividades histórico-culturais como: Arquivo Municipal, Biblioteca Municipal, Cineteatro, Galeria Municipal, Auditório Municipal, Quinta Nova de N.ª Sr.ª - Casal Cochim, Solar da Família Braamcamp Sobral, Praça de Toiros, Coreto, Chafariz, Quinta dos Freixos, Centro de Interpretação das Linhas de Torres Vedras, Circuito do Alqueidão, Praça Dr. Eugénio Dias, Moinho do Sobral e Núcleo Museológico do Vinho.

Encontram-se ainda distribuídas por todo o território municipal Associações Culturais/Recreativas/Desportivas, que desenvolvem diversas atividades. Acrescentemos também a gastronomia (com vários prémios a nível nacional) e algumas práticas artesanais que se mantêm: azulejaria artística, bonecos de trapo, latoaria, cutelaria e cestaria.

### 1.6 Infraestruturas

De entre as infraestruturas de que o concelho dispõe, apresentamos a seguinte subdivisão:

ATIVIDADE	INFRAESTRUTURA	LOCALIDADE	ENTIDADE GESTORA
Prática de Desporto	Pavilhão Gimnodesportivo	Sobral Monte Agraço	Monte Agraço FC
	Piscina Municipal		Município
	Court de Ténis		Município
	Campo de futebol		Monte Agraço FC
	Pavilhão Gimnodesportivo	Pêro Negro	CDR Pêro Negro
	Parques de Jogos	Pontes de Monfalim Sapataria Sobral de Monte Agraço	Junta de Freguesia
	Crossódromo	Casais de Santo Quintino	Associação Recreativa de Casais de Santo Quintino
Lazer Cultura	Parque Urbano das Bandorreiras	Sobral Monte Agraço	Município
	Parque Desportivo de Sapataria	Sapataria	CR Sapataria
	Biblioteca Municipal	Sobral Monte Agraço Sapataria	Município
	Cineteatro	Sobral Monte Agraço	Município
	Centro de Interpretação das Linhas de Torres (CILT)	Sobral Monte Agraço	Município
Saúde	USP (Unidade de Saúde Pública/USF (Unidade de Saúde Familiar) e uma UCC (Unidade de Cuidados na Comunidade)	Sobral Monte Agraço	Ministério da Saúde
	Centro de Saúde	Sapataria	
	Farmácias	Sapataria	Privados
	Consultórios com Diversas Valências	Sobral de Monte Agraço	Privados

ATIVIDADE	INFRAESTRUTURA	LOCALIDADE	ENTIDADE GESTORA
Segurança Social/Solidariedade	Associação Popular de SMA	Sobral Monte Agraço	IPSS
	Delegação do CR de Segurança Social		Ministério da Solidariedade e Segurança Social
	Conferência de São Vicente de Paulo	Sobral de Monte Agraço	Movimento Associativo
	Agrupamento 272/SMA do Corpo Nacional de Escutas	Sobral Monte Agraço	
	Lar de Nossa Senhora da Vida		Santa Casa da Misericórdia (IPSS)
	Lar de Grandes Dependentes		
	Comunidade Vida e Paz	Sapataria	IPSS da Igreja Católica
Socorro e Segurança Pública	Guarda Nacional Republicana	Sobral Monte Agraço	Ministério da Administração Interna
	Bombeiros Voluntários de Sobral Monte Agraço		Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Sobral Monte Agraço

## 2. O AGRUPAMENTO

### 2.1. Contextualização e Patrono

O Agrupamento de Escolas Joaquim Inácio da Cruz Sobral é uma unidade de gestão de tipologia vertical do Concelho de Sobral de Monte Agraço, cuja sede se situa na Escola Básica e Secundária Joaquim Inácio da Cruz Sobral. Foi homologado em 23 de Junho, de 2008, reúne a totalidade dos estabelecimentos de ensino do concelho, abrangendo todos os níveis de escolaridade, desde o Pré-escolar ao Ensino Secundário, abarcando igualmente a Intervenção Precoce.



O patrono escolhido para o Agrupamento e que lhe dá o nome, Joaquim Inácio da Cruz, nascido em Lisboa a 14 de Setembro de 1725, 1.º Senhor do Morgado de Sobral de Monte Agraço, foi um empresário português, de família que se enobrecer no século XVIII. Filho de João Francisco da Cruz e de Joana Maria de Sousa e irmão de António José da Cruz, José Francisco da Cruz Alagoa e Anselmo da Cruz Sobral. Foi um fidalgo da Casa Real de D. José I, membro do Conselho da Fazenda e Tesoureiro do Real Erário, a quem o Rei, por Carta de 18 de Abril de 1771, fez mercê do Senhorio Honorífico da Vila de Sobral de Monte Agraço. Assim, Joaquim Inácio, havendo já comprado o Reguengo da dita Vila, em que estabeleceu um Morgado de 25.000 cruzados, do qual foi o 1.º Senhor, e que lhe foi confirmado para nomear os descendentes legítimos por Carta de 19 de Dezembro de 1776, acrescentou ao seu nome o apelido de Sobral com obrigação do mesmo apelido e Armas dadas à família, e responsabilizou-se por construir todas as estruturas que a Vila do Sobral de Monte Agraço não possuía ao tempo. Foi igualmente Alcaide -Mor de Freixo de Numão por Carta de 20 de Fevereiro de 1773, e a quem o mesmo Príncipe, pelos serviços prestados, concedeu Carta de Brasão de Armas, de Mercê Nova, a 7 de Dezembro de 1776. Morreu sem geração e passou a Casa a seu irmão Anselmo José da Cruz, 2º senhor do Sobral.

## 2.2. Estabelecimentos de Educação

Atualmente existem dois estabelecimentos de Educação Pré-escolar - Jardim de Infância de Pêro Negro e Jardim de infância de Pontes de Monfalim; um de 1º Ciclo - Escola Básica de Pêro Negro; dois estabelecimentos de Educação Pré-escolar e 1º Ciclo - Escola Básica de Sapataria (EBS) e Escola Básica de Sobral de Monte Agraço e Santo Quintino (EBSMASQ) e uma Escola Básica e Secundária - Escola Básica e Secundária Joaquim Inácio da Cruz Sobral (escola-sede) em Sobral de Monte Agraço.

### Jardins de infância



#### Jardim de infância de Pêro Negro

Este jardim de infância encontra-se a funcionar na EB de Sapataria no ano letivo 2020/2021. No ano letivo 2021/2022, voltará a funcionar em Pêro Negro, em contentores.



#### Jardim de Infância de Pontes de Monfalim

O edifício é de tipologia plano centenário rural, construído em 1964 e fica situado num extremo da povoação, tendo sofrido a última intervenção em 2020. Apresenta duas salas de aula, uma das quais a ser utilizada pela Associação de Pais (APEAVES), uma Sala Polivalente e uma Sala de Refeições.

### Escolas Básicas de 1º Ciclo



#### EB de Pêro Negro

Com construção datada de 1963, esta escola recebeu obras de melhoria em 2002 e em 2013, passando a ter condições para o funcionamento de uma sala de refeições, para além das duas salas de aula e de uma sala de professores.

Aguarda reabilitação/requalificação.

## Escolas Básicas de 1º Ciclo com Jardim de Infância

### EB de Sapataria



A Escola Básica da Sapataria, situada na aldeia da Sapataria foi inaugurada a 10 de setembro de 2011. Começou por ser designada por Centro Escolar de Sapataria (EB1/JI) e atualmente designa-se por Escola Básica de Sapataria. Funciona com três turmas da educação pré-escolar e cinco turmas de primeiro ciclo. Dispõe ainda de mais duas salas para primeiro ciclo e de uma Sala para Prolongamento de Horário da Educação Pré-Escolar, Biblioteca, Sala de Professores, Reprografia, Sala Polivalente, Arquivo, Gabinete de Coordenação, Gabinete Médico, Gabinete de Apoio às Terapias e Refeitório.

### EB de Sobral de Monte Agraço e S. Quintino

Esta escola entrou em funcionamento no ano letivo de 2003/2004, com a denominação de Escola Básica Integrada de Sobral de Monte Agraço, tendo-se constituído como Agrupamento Vertical.

Em 2009/2010 mudou de tipologia e passou a ser designada como EB1/JI, com o funcionamento de turmas de Educação Pré-escolar e 1º ciclo. Desde o Ano letivo 2012/2013 passou a denominar-se EB de Sobral de Monte Agraço e Santo Quintino.

Funciona com 13 turmas do 1º ciclo e 2 turmas da Educação Pré-Escolar.

Dispõe ainda de Biblioteca, Sala de Professores, Reprografia, Sala Polivalente, Sala Informática, Sala de Estimulação, Sala de Unidade de Ensino Estruturado, Pavilhão Desportivo, Campo de Jogos, Auditório e Refeitório.





## Escola Básica e Secundária

### Escola Básica e Secundária Joaquim Inácio da Cruz Sobral (Escola- Sede)



A Escola foi construída em 1991, para substituir a anterior, que estava implantada no espaço onde se construiu depois a EBSMASQ. Já mudou de tipologia duas vezes e dispõe de trinta e seis salas de aula, Sala de Professores, Sala de Convívio de Alunos, Secretaria, Reprografia, Biblioteca, duas salas de Biologia, Sala de Música, duas salas de Educação Visual, duas salas de Educação Tecnológica, Laboratório de Física, de Química, Sala de Unidade de Ensino Estruturado, Sala de Atividades de Vida Diária-AVD, Gabinete de Educação Especial e de Intervenção Precoce, Gabinete de Psicologia e Orientação, Campo de Jogos, Refeitório/Sala de Refeições. Aguarda reabilitação. Obras de ampliação a decorrer.

### *3. Oferta Educativa e Formativa do Agrupamento*

O AEJICS tem, ao longo dos anos, procurado sempre adequar a oferta educativa e formativa às necessidades e expectativas da nossa população escolar, sem descuidar a realidade económica e social.

O Agrupamento oferece a Educação Pré Escolar, o 1º, 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico Geral e no Ensino Secundário, no âmbito dos Cursos Científico-Humanísticos, o Curso de Ciências e Tecnologias, o Curso de Ciências Socioeconómicas e o Curso de Línguas e Humanidades. No domínio dos Cursos Profissionais, a Escola apresenta na sua oferta educativa e formativa o Curso de Técnico Comercial, o Curso de Técnico de Informação e Animação Turística e o Curso de Técnico de Informática de Gestão.

Estes Cursos Profissionais de nível secundário visam qualificar os alunos com o 12º ano e um certificado profissional de nível IV.

As áreas profissionalizantes dos Cursos Profissionais foram decididas em articulação com o tecido social e económico da região, de modo a que haja uma fácil integração na vida ativa.

Os planos curriculares das ofertas educativas e formativas do AEJICS assentam nas matrizes curriculares-base constantes no Decreto-lei n.º 55/2018, adequadas pedagogicamente ao contexto do Agrupamento no âmbito da autonomia e flexibilidade curricular que lhe é conferida e serão definidos no PCA.

Dado que cabe à escola, no contexto da sua comunidade educativa, estabelecer prioridades no desenvolvimento do planeamento curricular, optou-se por, para além do exercício da cidadania ativa e o desenvolvimento de competências de pesquisa, avaliação, reflexão, mobilização crítica e autónoma da informação, com vista à resolução de problemas e ao reforço da autoestima dos alunos, dar prioridade à implementação do trabalho de projeto, promovendo tempos de partilha, trabalho autónomo e criativo, numa articulação interdisciplinar que proporcione aprendizagens significativas.



Assim, nos 1º, 2º e 3º Ciclos, poderá ser equacionado o trabalho em Oficinas, com recurso ao Domínio da Articulação Curricular (DAC) e onde sejam igualmente trabalhados os valores da Cidadania.

Estas matrizes curriculares integram ainda a possibilidade de nos 2º e 3º ciclos se oferecer uma componente de Complemento à Educação Artística, que será implementada de acordo com as opções definidas no PCA. Como Oferta Complementar foi criada a disciplina de *Formação Pessoal e Social*, respondendo às necessidades que se tem vinda a sentir no que se refere às Atitudes .

Cabendo à escola a definição do currículo desta disciplina, entende-se que é necessário que a mesma contribua para o desenvolvimento do *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* e se enquadre no Projeto Educativo do Agrupamento, contribuindo para a consecução das suas metas. Neste âmbito, é fundamental que se procure desenvolver nos alunos, valores de cidadania, a autoestima, a autoconfiança, a assertividade e o sentido de responsabilidade promovendo uma sã convivência escolar.

A disciplina apresenta uma componente curricular transversal e privilegia três das áreas de competências estipuladas no *Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória*, a saber: “Relacionamento interpessoal”, “Desenvolvimento pessoal e autonomia” e “Pensamento crítico e pensamento criativo”. No tempo letivo semanal dedicado à Formação Pessoal e Social são trabalhados esses pilares a partir de experiências dinâmicas e práticas, proporcionando momentos de reflexão sobre a vida da turma, da escola e da comunidade, como os princípios democráticos que a orientam para o seu bom funcionamento, fomentando situações de diálogo sobre situações vividas e/ou preocupações sentidas pelos alunos, de forma a potencializar o desenvolvimento de competências pessoais e sociais. Constitui também um espaço privilegiado para desenvolver competências no domínio da comunicação, na gestão de comportamentos, na resolução de conflitos, na identificação e resolução de situações escolares mais problemáticas, no aprofundamento da ligação com a família e na prevenção do absentismo e do abandono escolar.

Esta disciplina possui identidade e documentos curriculares próprios, a definir no PCA.

#### 4. Organização Curricular

---

A diversificação da oferta educativa constitui-se como uma das estratégias a que o Agrupamento recorrerá (de acordo com a definição da rede escolar e autorização da tutela) para conseguir desempenhar com sucesso a missão a que se propõe.

Deste modo, tomando como base o currículo nacional, nos vários níveis de ensino, o Agrupamento apresenta a organização curricular que seguidamente se enuncia.

##### 4.1 Educação Pré -Escolar

---

As Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar (OCEPE) homologadas em julho de 2016 (Despacho n.º 9180/2016, Diário da República, 2.ª série – N.º 137 – 19 de julho de 2016) constituem referenciais comuns para a orientação do trabalho educativo dos educadores de infância. As OCEPE baseiam-se nos objetivos globais pedagógicos definidos pela referida Lei-Quadro, destinando-se a apoiar a construção e gestão do currículo no jardim-de-infância, da responsabilidade de cada educador de infância, em colaboração com a equipa educativa do estabelecimento de educação. Assim, considera -se que haja uma unidade e sequência em toda a pedagogia para a infância e que o trabalho profissional com crianças



dos zero aos seis anos tenha fundamentos comuns e seja orientado pelos mesmos princípios, que constituem uma base comum para o desenvolvimento da ação pedagógica em creche e jardim de infância.

A ação profissional do/a educador/a de infância caracteriza-se por uma intencionalidade educativa, que implica uma reflexão sobre as finalidades e sentidos das suas práticas pedagógicas e os modos como organiza a sua ação educativa. Esta reflexão assenta num ciclo interativo - observar, planear, agir, avaliar - apoiado em diferentes formas de registo e de documentação, que permitem ao/a educador/a de infância tomar decisões sobre a prática e adequá-la às características de cada criança, do grupo e do contexto social em que trabalha. O desenvolvimento deste processo, com a participação de diferentes intervenientes (crianças, outros profissionais, pais/famílias), inclui formas de comunicação e estratégias que promovam esse envolvimento e facilitem a articulação entre os diversos contextos de vida da criança.

Enquanto quadro de referência para todos os educadores de infância, as OCEPE vinculam a intencionalidade do processo educativo neste nível de educação, devendo o educador ter em conta:

- Os objetivos gerais enunciados na Lei -Quadro da Educação Pré-Escolar.
- O Planeamento e avaliação.
- Comunicar e articular.
- A organização do ambiente educativo.
- A organização do grupo.
- A organização do espaço.
- A organização do tempo.
- A continuidade educativa.
- As áreas de conteúdo definidas nas OCEPE (Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar) constam no PCA.

#### **4.2 Ensino Básico e Ensino Secundário**

---

Os princípios orientadores da organização e da gestão curricular do Ensino Básico e Secundário, bem como da avaliação das aprendizagens e do processo de desenvolvimento e adequação do currículo nacional, regem-se pelas indicações constantes na legislação aplicável e pelo definido no PCA.

O desenvolvimento do currículo dos Cursos Profissionais, bem como a avaliação das aprendizagens, inscrevem-se no documento *anexo ao Regulamento Interno do Agrupamento - Guião dos Cursos Profissionais*.

#### **4.3 Educação Especial**

---

A Educação Especial é constituída por um grupo de docentes especializados que cooperam com os restantes docentes e prestam apoios especializados aos alunos, desde a educação pré-escolar, incluindo a Intervenção Precoce (SINIPI), até ao ensino básico e secundário deste Agrupamento.

A Educação Especial tem como princípios orientadores a igualdade de oportunidades educativas e sociais e as efetivas condições de equidade a que todos os alunos têm direito, sem exceção, fomentando o combate à discriminação e exclusão social de Alunos com Necessidades Específicas. Nesta perspetiva, cabe ao Agrupamento, no âmbito de um Projeto Educativo comum, adotar estratégias e medidas, adaptar o



ambiente físico e os recursos humanos, proporcionando respostas que lhes possibilitam a aquisição de um nível de educação e formação facilitadoras da sua plena inclusão social.

Partindo da conceção de que não é necessário categorizar para intervir, a aposta da escola para que cada aluno tenha acesso ao currículo e às aprendizagens, passa por opções metodológicas que permitam garantir que o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória seja atingido por todos, independentemente do percurso diferenciado que cada um necessite para progredir no currículo.

Esta abordagem educativa assente na inclusão, rege-se por princípios e normas constantes no **Decreto-lei nº 54/2018, de 6 de julho** e assenta em modelos curriculares flexíveis que requerem um processo de avaliação de apoio à aprendizagem que é operacionalizado através da proposta e acompanhamento de Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão, organizadas em três níveis de intervenção: universais, seletivas e adicionais, sendo da responsabilidade da EMAEI a sua definição, implementação e monitorização.

Neste processo, deverá destacar-se o trabalho colaborativo dos docentes de Educação Especial no funcionamento do Centro de Apoio à Aprendizagem, nos contextos de apoio e de corresponsabilização dos demais docentes do aluno, na definição de estratégias de diferenciação pedagógica, na colaboração para a elaboração dos documentos curriculares e no reforço das aprendizagens aos alunos que beneficiam de medidas de nível seletivo e ou adicional.

Pretende-se que a resposta educativa seja encarada maioritariamente no contexto das atividades habituais da turma, mas por vezes, face à gravidade das tipologias existentes, é ministrada fora da turma e complementada com os recursos afetos ao DEE, com os técnicos do Centro de Recursos para a Inclusão (CRI) no seio da própria Escola/Agrupamento, ou com técnicos exteriores à mesma (Hospitais / Centro de Saúde / Clínicas) nas valências clínicas da saúde, da terapia da fala, da psicologia e da reabilitação psicomotora e com empresas e instituições locais para implementação dos Planos Individuais de Transição, sempre que o aluno tenha um PEI.

#### **4.4 Intervenção Precoce**

---

O Agrupamento de Escolas Joaquim Inácio da Cruz Sobral foi designado pelo Ministério da Educação como Unidade de Referência para intervir nos concelhos de Alenquer, Arruda dos Vinhos e Sobral de Monte Agraço, no âmbito do Serviço Nacional de Intervenção Precoce (SNIPI).

A Intervenção Precoce (IP) é uma modalidade pertencente ao DEE, embora tenha coordenação própria no âmbito do Ministério da Saúde, através da Equipa Local de Intervenção, designada ELIAASMA. A coordenadora da educação especial do AEJICS faz a ponte entre os serviços de educação e a ELIAASMA, nomeadamente no que diz respeito ao encaminhamento das referências que dão entrada nos serviços administrativos para a ELI e na orientação das duas docentes.

Os serviços de IP não são exclusivamente dirigidos à criança e aos seus problemas, sendo o trabalho feito em parceria (rede) com a família, baseado na negociação e na comunicação, em que é dado à família poder de decisão. A intervenção / avaliação é coordenada e desenvolvida pela ELI, uma equipa transdisciplinar que pretende ter uma perspetiva preventiva, remediativa e adaptativa.

As crianças podem ser referenciadas pelos jardins de infância, pelas IPSS e pelos hospitais, através de ficha própria emanada pelo SNIPI. Os apoios às crianças, se se justificarem, serão prestados nos locais onde as mesmas habitualmente se encontram: domicílios, amas, creches, IPSS e jardins de infância.



#### ***4.5 Domínio da Articulação Curricular***

---

Neste domínio pretende-se melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem; operacionalizar o perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória; promover o exercício de uma cidadania ativa e informada; desenvolver competências pessoais e sociais enquadradas numa cultura democrática; promover o pensamento crítico e criativo; desenvolver competências de participação ativa; desenvolver conhecimentos no âmbito de um conjunto de domínios essenciais ao exercício da cidadania; promover diferentes formas de aprender, criando novos interesses nos alunos; promover aprendizagens ativas e significativas, com metodologias de trabalho que estimulem o envolvimento, a responsabilidade e a decisão dos alunos. Desta forma são desenvolvidos Projetos de Articulação Curricular em todas as turmas, assentes numa lógica de metodologia de trabalho de projeto, que visam promover a inter e transdisciplinaridade das aprendizagens. A operacionalização desta metodologia consta num documento anexo ao PCA.

No sentido de dinamizar e monitorizar o seu funcionamento são nomeados coordenadores de ciclo que acompanham o trabalho desenvolvido pelas turmas, nos seus diferentes projetos.

#### ***5. Organização Interna das estruturas de apoio***

---

##### ***5.1. EMAEI - Equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva***

---

O decreto-lei n.º54/2018 introduziu uma nova forma de organização assente na autonomia escolar, na elevação de todos os profissionais intervenientes e na oferta de um sistema educativo diversificado e de qualidade, procurando dar resposta a todos os alunos com dificuldade de aprendizagem, em geral, e àqueles que necessitam de apoio mais específico. A equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva (EMAEI), cujas funções, para além de sensibilização da comunidade educativa e definição das medidas de suporte à aprendizagem, abarcam o acompanhamento e monitorização da aplicação das medidas de suporte à aprendizagem, permite a garantia da qualidade do serviço prestado aos alunos com dificuldades de aprendizagem.

A EMAEI é constituída por 7 elementos permanentes, entre os quais um coordenador, designados pelo Diretor e por elementos variáveis nos quais se incluem:

- a) O docente titular de grupo/turma ou o diretor de turma do aluno, consoante o caso.
- b) Outros docentes do aluno, inclusive o docente de educação especial.
- c) Técnicos do centro de recurso para a inclusão (CRI).
- d) Outros técnicos que intervêm com o aluno.

##### ***5.2. CAA - Centro de apoio às Aprendizagens***

---

O Centro de Apoio à aprendizagem é uma estrutura que aglutina todos os recursos específicos de apoio à aprendizagem disponíveis na escola, assumindo-se, assim, como um espaço dinâmico, plural e agregador de recursos humanos e materiais, mobilizando para a inclusão os saberes e as experiências de todos. Em colaboração com os demais serviços e estruturas da escola, tem como objetivos gerais:

- a) Apoiar a inclusão das crianças e jovens no grupo/ turma e nas rotinas e atividades da escola, designadamente através da diversificação de estratégias de acesso ao currículo.



- b) Promover e apoiar o acesso à formação, ao ensino superior e à integração na vida pós -escolar.
- c) Promover e apoiar o acesso ao lazer, à participação social e à vida autónoma.

Para os alunos a frequentar a escolaridade obrigatória, cujas medidas adicionais de suporte à aprendizagem sejam as previstas nas alíneas b), d) e e) do n.º 4 do artigo 10.º do DL nº 54/2018, é garantida, no CAA, uma resposta que complemente o trabalho desenvolvido em sala de aula ou noutros contextos educativos, com vista à sua inclusão, pelo que são ainda objetivos específicos do centro de apoio à aprendizagem:

- a) Promover a qualidade da participação dos alunos nas atividades da turma a que pertencem e nos demais contextos de aprendizagem.
- b) Apoiar os docentes do grupo ou turma a que os alunos pertencem.
- c) Apoiar a criação de recursos de aprendizagem e instrumentos de avaliação para as diversas componentes do currículo.
- d) Desenvolver metodologias de intervenção interdisciplinares que facilitem os processos de aprendizagem, de autonomia e de adaptação ao contexto escolar.
- e) Promover a criação de ambientes estruturados, ricos em comunicação e interação, fomentadores da aprendizagem.
- f) Apoiar a organização do processo de transição para a vida pós -escolar.

Destacam-se, a este nível, as seguintes modalidades: as salas de estudo, o complemento de competências curriculares, o apoio específico no âmbito das diversas disciplinas, as tutorias, as coadjuvações, as assessorias, o apoio tutorial específico bem como o apoio a alunos com Português Língua Não Materna.

### ***5.3. SPO - Serviço de Psicologia e Orientação***

---

O Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) é uma unidade especializada de apoio ao processo de ensino aprendizagem, com um papel determinante no Agrupamento. Atualmente, o SPO é constituído por uma psicóloga a tempo inteiro e um psicólogo a tempo parcial que, em colaboração com todos os elementos da comunidade educativa, promovem o apoio psicossocial de todos os intervenientes desta estrutura escolar (alunos, docentes, pais/encarregados de educação e pessoal não docente). O SPO também promove e dinamiza outras atividades, nomeadamente ações de formação, palestras, workshops, sessões de sensibilização e programas de orientação vocacional. Presta ainda atendimento a pais/encarregados de educação e a professores, trabalhando em estreita colaboração com a EMAEI e com estruturas externas como a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ).

Acresce ao SPO, uma terapeuta da fala e um Psicólogo como oferta do Município para a Educação Pré Escolar e para o 1º ciclo.

O Agrupamento beneficia do apoio de uma psicóloga que apoia as turmas do ensino básico, colocada ao abrigo das medidas proposta no Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário, ao qual se apresentou candidatura para o ano letivo de 2020/2021.



#### **5.4. BE - Biblioteca Escolar**

---

A BE é um serviço técnico-pedagógico que desenvolve a sua ação em articulação não só com as escolas onde está inserida, com os Departamentos Curriculares, Diretores de Turma, docentes das áreas curriculares e não disciplinares e professores/educadores em geral, como também com as várias escolas e/ou bibliotecas do Agrupamento e com a Biblioteca Municipal. No Agrupamento, existem três BE (Escola-Sede, Escola Básica de Sapataria e Escola Básica de Sobral de Monte Agraço e Santo Quintino - EBSMASQ) que funcionam com dois Professores Bibliotecários, coadjuvados por uma equipa. A BE intervém nos seguintes domínios:

- Qualidade das aprendizagens/ Resultados Académicos.
- Articulação de saberes.
- Integração da escola na comunidade escolar/realidade social envolvente.
- Relação Escola/Pais e Encarregados de Educação.
- Formação pessoal, social, cívica e estética.

Para além de ter plano de atividades próprio, que respeita os domínios de aplicação requeridos pela RBE, elabora, com os outros parceiros, um plano de atividades da Rede de Bibliotecas. As atividades da Biblioteca centram-se, essencialmente, na formação para as literacias da informação e dos media, no apoio ao estudo e na promoção da leitura, através de iniciativas diversas (concursos, encontros com escritores, sessões de leitura, oficinas de escrita, divulgação de livros, estabelecimento de parcerias, etc.). Constituindo uma base natural para o acesso ao mundo da informação e ensino das literacias, estimulam a investigação, a criatividade, a originalidade, a liberdade intelectual e o uso ético e responsável da informação e dos media.

Estes espaços escolares são ainda, por natureza, mais do que espaços formativos, de acolhimento, leitura e informação, centros de aprendizagem, de apoio ao currículo e de construção de conhecimento onde, através da colaboração entre o professor-bibliotecário e os docentes, se concretizam os seguintes objetivos específicos:

- Valorizar o conhecimento, a capacidade de raciocínio e a comunicação eficiente e eficaz.
- Sustentar o recurso a metodologias de aprendizagem, promotoras de uma atitude participativa e ativa, conducentes à autonomia e à criatividade.
- Promover a melhoria das condições de apoio ao processo de ensino/aprendizagem de todos os alunos.

#### **5.5. EAM - Equipa de apoio multidisciplinar**

---

A Equipa de Apoio Multidisciplinar (EAM) surge da necessidade de colmatar dificuldades ao nível do acompanhamento de alunos que revelam comportamentos violadores dos deveres do aluno, nomeadamente, em sala de aula. Esta Equipa deve afirmar-se como um complemento das estruturas de orientação educativa, em funcionamento no Agrupamento. A ação referida encontra-se prevista e consignadas no artigo 35º da Lei nº51/2012. A Equipa (EAM) é constituída por docentes designados pelo Diretor que cumprem o seu horário nos tempos da componente não letiva e a sua coordenação fica a cargo de um coordenador designado anualmente pelo Diretor.



## **5.6. CAD - Comissão de Apoio à Disciplina**

---

A Comissão de Apoio à Disciplina (CAD) é composta por uma equipa de docentes nomeados pelo Diretor para monitorização e acompanhamento de situações de indisciplina grave e muito grave, tendo como principal estratégia a mediação do conflito entre os envolvidos (alunos, docentes, funcionários e encarregados de educação).

A esta Comissão compete, em articulação com o Diretor:

- O acompanhamento e supervisão dos diretores de turma / professores que registem maior número de ocorrências de indisciplina, delineando com estes docentes as estratégias a desenvolver e avaliar a sua implementação.
- O atendimento/acompanhamento a encarregados de educação em situação de excecional conflituosidade e gravidade para a resolução de conflitos.
- A intervenção individual com os alunos com comportamentos de indisciplina, conflitos, bullying e outros comportamentos de risco.
- A emissão de parecer face à aplicação de medidas disciplinares corretivas ou sancionatórias das alíneas a) e b) do art28º do Estatuto do Aluno.
- A instrução dos procedimentos disciplinares em caso de aplicação de medidas sancionatórias das alíneas c), d) e e) do at 28º do Estatuto do Aluno.

## **5.7. EAA - Equipa de Autoavaliação do Agrupamento**

---

A regulação interna é um mecanismo de autoavaliação em permanente desenvolvimento. Fundamental na vida de qualquer organização, a autoavaliação constitui o meio mais viável de aperfeiçoamento. Esta equipa é nomeada pelo Diretor para exercer as competências que lhe são atribuídas no Regulamento Interno do Agrupamento, durante o período de vigência deste PEA.

## **5.8. Atividades e Projetos de Complemento e Enriquecimento Curricular**

---

Na educação Pré-escolar temos a dinamização da AAAF (Atividades de Animação e apoio à Família) que é assegurada pela Câmara Municipal e que abrange o serviço de almoços e prolongamento de horário.

No 1º CEB, as Atividades de Enriquecimento Curricular são promovidas pelo Agrupamento, que dinamiza atividades no âmbito de Oficina de Inglês, Oficina de Expressão Artística e Oficina de TIC, em parceria com a Câmara Municipal que tem oferecido um conjunto de aprendizagens enriquecedoras do currículo ao nível da Expressão Física-motora.

O Agrupamento apresenta, ainda, um conjunto de apostas diversificadas que se tem traduzido num leque variado e enriquecedor de atividades/clubes/projetos e concursos de âmbito local e nacional, alguns dos quais já com larga tradição e que se destinam aos diversos graus de ensino.

As atividades promovidas em cada ano letivo, bem como os Projetos e Clubes a dinamizar, são alvo de aprovação por parte do Conselho Pedagógico e farão parte do PAA e do PCA respetivamente.



## **5.9. Parcerias e Protocolos**

---

O Agrupamento tem apostado no desenvolvimento de protocolos de colaboração com diversas entidades e empresas da região, quer no âmbito da formação em contexto de trabalho (FCT) e da transição para a vida ativa, quer no domínio da cooperação institucional ou do enriquecimento curricular, que importa aprofundar. Da lista de entidades e empresas que colaboram com o Agrupamento, permitindo um trabalho mais transversal e completo, constam os parceiros referidos no Anexo 4, sem prejuízo de outros que venham a ser estabelecidos.

## **5.10. Mentorias**

---

O Programa de Mentoria do Agrupamento de Escolas Joaquim Inácio da Cruz Sobral decorre do disposto na Resolução do Conselho de Ministros n.º 53-D/2020 de 20 de julho e nas “Orientações para a Recuperação e Consolidação das Aprendizagens ao Longo do Ano Letivo de 2020/2021” emitidas pelo Ministério da Educação, em agosto de 2020 e é direcionado para os alunos do 2º e 3ºCEB e do Ensino Secundário. O Programa de Mentoria da EBSJICS é definido no PCA e tem como objetivos:

- Promover as competências de relacionamento pessoal, interpessoal e académico.
- Estimular a cooperação, partilha e colaboração entre aluno.
- Desenvolver o sentido de tolerância, empatia, responsabilidade e autonomia.
- Proporcionar modelos positivos que funcionem como exemplo em termos de postura, atitudes, estratégias de resolução de problemas (escolares e relacionais) e regulação emocional.
- Fomentar um clima de segurança e harmonia na escola.

## **5.11. Apoio Tutorial Específico**

---

O Despacho Normativo n.º 10-B/2018, no seu art.º 12.º, contempla a implementação da medida de Apoio Tutorial Específico que acresce às medidas já implementadas pelas escolas. A implementação desta medida deve ser proposta no âmbito do funcionamento da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (Artigo 12.º do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho).

A medida de Apoio Tutorial Específico apresenta-se como um recurso adicional, visando a diminuição das retenções e do abandono escolar precoce e consequentemente, a promoção do sucesso educativo e a sua organização é definida no PCA .

Este apoio tem como objetivo fomentar o envolvimento dos alunos nas atividades educativas, designadamente, através do planeamento e da monitorização do seu processo de aprendizagem.

## **6. Critérios de Ação Pedagógica**

---

### **6.1. Critérios de avaliação**

---

Os Critérios Gerais de Avaliação dos Alunos do Agrupamento são revistos e aprovados anualmente. No início de cada ano letivo, compete ao Conselho Pedagógico verificar se há alteração às orientações do currículo nacional e proceder à sua redefinição, ouvidas as propostas do Conselho de Docentes e Departamentos Curriculares. A ponderação dos diversos domínios a considerar na avaliação sumativa, as nomenclaturas e respetivas escalas de avaliação são definidas no PCA.



Os Critérios Específicos de Avaliação dos Alunos são elaborados pelos Departamentos Curriculares/Grupos Disciplinares. Estes definem as ponderações a atribuir a cada domínio das Aprendizagens Essenciais bem como os instrumentos de avaliação privilegiados a utilizar e o Perfil de Aprendizagens Específicas para cada ano de escolaridade.

Após aprovação pelo Conselho Pedagógico, os Critérios de Avaliação Específicos de cada disciplina ou área curricular do Ensino Básico e Secundário são comunicados aos alunos pelos docentes titulares de turma/professores de cada disciplina. São igualmente disponibilizados na página eletrónica do Agrupamento para conhecimento dos Encarregados de Educação, bem como da comunidade educativa em geral.

## ***6.2. Efeitos da avaliação sumativa: progressão e retenção***

---

A avaliação sumativa interna, enquanto parte integrante do processo de ensino e de aprendizagem, permite diagnosticar insuficiências e dificuldades ao nível das aprendizagens, (re) orientar o percurso escolar dos alunos e certificar as aprendizagens realizadas, nomeadamente os conhecimentos adquiridos, bem como as capacidades e atitudes desenvolvidas no âmbito das áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Nesse (s) sentido (s) os efeitos da avaliação sumativa no percurso escolar do aluno, encontram-se definidos nos diplomas legais e registados no PCA.

## ***7. Recursos***

---

Ponderando a existência atual de recursos humanos, estruturais e financeiros, diríamos que há que melhorar muito. No entanto, nesta área, há que considerar que é difícil a angariação de meios que permitam esse crescendo qualitativo e quantitativo.

### ***7.1. Recursos Humanos***

---

Os dados referentes aos alunos, pessoal docente e não docente encontram-se no Anexo 2.

### ***7.2. Formação***

---

O sucesso genuíno do processo educativo depende muito da disponibilidade e vontade que o professor tiver para atualizar os seus conhecimentos. Essa atualização passa essencialmente por uma recorrência à formação, cada vez mais autoformação.

A escola dispõe, neste momento, de um potencial humano capaz de fomentar a formação interna da comunidade educativa, em áreas do saber muito diversificadas.

Quanto ao pessoal docente, a estruturação de um plano de formação que contemple as temáticas específicas do serviço educativo, numa perspetiva de aperfeiçoamento científico e pedagógico será a prioridade. Valorizar e facilitar o acesso a eventos formativos (congressos, conferências, entre outros) deve, igualmente, ser um aspeto a ter em consideração pelo órgão de gestão.

Para o pessoal não docente, assume relevo a formação técnica ligada ao desempenho das suas funções específicas; acrescentando ainda a pertinência da formação em relações interpessoais e em comportamento do adolescente.



Os pais e encarregados de educação deverão usufruir de possibilidades de formação mediante sessões/ações/cursos sobre as mais diversas áreas temáticas e em horários compatíveis.

A formação externa é negociada com o respetivo Centro de Formação e outras entidades, de acordo com as necessidades diagnosticadas.

### **7.3. Recursos Financeiros**

---

Todas as iniciativas por parte de qualquer membro da comunidade educativa, são importantes no sentido da realização de recursos financeiros complementares à verba delegada pelo poder central, desde que salvaguardados eventuais resultados adversos ou menos adequados. Os meios financeiros do Agrupamento advêm das verbas:

- Do Orçamento Geral do Estado.
- POCH.
- Câmara Municipal do Sobral de Monte Agraço e juntas de freguesia do Concelho.
- De receitas próprias - Desporto Escolar; receitas do bufete da escola sede; verbas provenientes de protocolos e parcerias com empresas e outras instituições; donativos de vários parceiros, desde empresas até à Associação de Pais.

O Conselho Geral do Agrupamento define até dezembro, de cada ano letivo, as linhas orientadoras para a distribuição e aplicação das verbas do orçamento do Agrupamento. O Conselho Administrativo canaliza os recursos financeiros disponíveis para melhorar as condições materiais do Agrupamento e para as ações sociais e escolares.

### **7.4. Equipamentos informáticos**

---

Embora o parque informático se encontre obsoleto, todos os estabelecimentos de ensino deste Agrupamento dispõem de computadores com ligação à internet, distribuídos por diferentes espaços e disponíveis para professores, alunos e serviços.

A EBIJISMASQ possui um pequeno auditório, equipado com material audiovisual e multimédia.

As salas de aula da escola estão equipadas com computadores de secretária com ligação à internet, e algumas salas com quadros interativos e/ou projetores multimédia. As bibliotecas estão equipadas com recursos bibliográficos e audiovisuais, computadores de secretária e 4 tablets, ligados à internet, que permitem o acesso a recursos educativos digitais em linha.

O Agrupamento já dispõe de computadores portáteis disponibilizados pelo Ministério da Educação e o Município contribuiu com a cedência de equipamentos informáticos para a Educação Pré Escolar e para o 1º ciclo, distribuídos em regime de comodato.

### **7.5. Laboratórios**

---

Ao incentivar-se o estudo das Ciências e da prática experimental, como área privilegiada para o desenvolvimento do conhecimento e das competências, deviam conceder-se também as verbas necessárias à implementação de laboratórios de Ciências nas escolas, uma vez que a atividade letiva experimental se tem realizado em condições de alguma precariedade e insuficiência.



Salienta-se a importância de equipar, devidamente, com os recursos necessários os laboratórios de Biologia e Geologia e de Física e Química, cujos equipamentos envelhecidos pelo desgaste natural não têm sido repostos. Salienta-se ainda a falta de equipamentos para garantir o armazenamento dos materiais em segurança. Os espaços laboratoriais deverão permitir a preparação prévia das atividades experimentais, a organização, manutenção e inventariação de materiais. Assim, deverão ser afetados os recursos humanos necessários para o desenvolvimento da atividade experimental.

### **7.6. Instalações desportivas**

---

Regista-se a inexistência de espaços cobertos destinados à prática desportiva, nomeadamente na Escola Sede do Agrupamento e EB de Pêro Negro. As atividades letivas e o Desporto Escolar têm sido distribuídos entre a Escola Sede, o Pavilhão da EBSMASQ e o Pavilhão Gimnodesportivo do Monte Agraço Futebol Clube, com quem está estabelecido um protocolo de aluguer das instalações, não sendo a situação a que melhor serve o Agrupamento, visto que obriga à mobilização de 800 alunos por semana. Este facto tem contribuído para acentuadas dificuldades logísticas e pedagógicas na lecionação das aulas de Educação Física com prejuízo da carga horária da disciplina, decorrente do transporte dos alunos, para o qual é estabelecido anualmente contrato com uma empresa de transporte rodoviário. No caso das Expressões Físico-motoras do 1º ciclo em Pêro Negro, os alunos deslocam-se por meios próprios, ao Pavilhão do Clube Desportivo e Recreativo.

### **7.7. Sala de AVD - Atividades da Vida Diária**

---

A 3 de novembro de 2016, foi inaugurada a Sala de Atividades de Vida Diária (AVD), na escola-sede do Agrupamento, destinada aos alunos com Necessidades Específicas (NE).

A referida sala AVD foi construída com o apoio de diversas entidades, como o Município de Sobral de Monte Agraço, Associação de Pais e algumas empresas do Concelho.

Esta sala pretende ser uma recriação de espaços associados à vida quotidiana de todos nós (exemplo: zona de cozinha, zona de lavandaria...), e pretende dotar os alunos com NE de maior conhecimento e experiência da maioria das atividades que estão inerentes ao seu desenvolvimento pessoal e social. Nesta sala treinam-se competências específicas para capacitar os alunos ao nível da Autonomia, Socialização, Cognição, Comunicação e Motricidade.

## **8. DIAGNÓSTICO**

---

A realização de um diagnóstico ao Agrupamento resulta sempre do que se infere do Projeto Educativo, dos relatórios de avaliação externa da IGEC e da equipa de Autoavaliação, mas também da própria experiência enquanto intervenientes no processo educativo no Agrupamento, nas suas estruturas de gestão e coordenação e experiência noutras áreas profissionais.

Os dados referentes à caracterização da população escolar e à taxa de sucesso por ano de escolaridade constam nos anexos 1,2 e 3.



## 8.1 Análise Organizacional (SWOT)

<i>Pontos Fortes a consolidar</i>	<i>Pontos Fracos a ultrapassar</i>
<ul style="list-style-type: none"><li>✓ A promoção da participação das crianças e dos alunos na vida do Agrupamento e o seu envolvimento em iniciativas e projetos promotores do desenvolvimento de competências pessoais e sociais;</li><li>✓ A abertura à comunidade e o contributo do Agrupamento na dinamização sociocultural do concelho;</li><li>✓ A valorização e o incentivo à melhoria dos desempenhos através da participação dos alunos em projetos e concursos que estimulam as aprendizagens em áreas distintas do conhecimento;</li><li>✓ O papel das bibliotecas escolares promovendo o conhecimento literário e a dinamização cultural da comunidade educativa;</li><li>✓ A conceção dos critérios de avaliação, facilitadora da autorregulação das aprendizagens por parte dos alunos;</li><li>✓ A ação da direção na motivação e no compromisso das pessoas, o que potencia o reforço da identidade e a melhoria do serviço educativo e do sucesso de todas as crianças e alunos;</li><li>✓ O empenho e a dedicação de docentes e não docentes e o incentivo à participação da associação de pais e encarregados de educação no desenvolvimento de projetos e atividades.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Falta de hábitos de estudo, problemas comportamentais provenientes de graves lacunas emocionais, discrepância entre a linguagem, regras e valores por parte da escola e da família;</li><li>✓ Alguns focos de comportamento inadequado na sala de aula/escola, que leva a sanções disciplinares - alunos que não respeitam as instalações, o mobiliário e o material escolar;</li><li>✓ Fraco envolvimento dos alunos no processo conducente às suas aprendizagens;</li><li>✓ A qualidade dos equipamentos e dos espaços escolares;</li><li>✓ A consolidação do processo de autoavaliação, como instrumento de autorregulação, de modo a sustentar a melhoria da organização escolar;</li><li>✓ Articulação insuficiente entre o 1º e o 2º CEB e o 2º e o 3º CEB;</li><li>✓ Escassez de pessoal não docente;</li><li>✓ A identificação dos fatores de sucesso e de insucesso inerentes ao processo de ensino para a implementação de ações mais eficazes na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos;</li><li>✓ A promoção da articulação horizontal e vertical do currículo, no sentido de facilitar a sequencialidade das aprendizagens e a complementaridade dos saberes das diversas disciplinas;</li><li>✓ A supervisão da atividade letiva em sala de aula e a disseminação das boas práticas existentes, como estratégias de aperfeiçoamento da ação educativa e de enriquecimento profissional dos docentes;</li><li>✓ O reforço da ação das lideranças intermédias na orientação educativa e nos processos de desenvolvimento pedagógico dos docentes que lideram;</li><li>✓ Equipamento informático envelhecido e quadros de giz inaptos;</li><li>✓ Inexistência de um pavilhão Gimnodesportivo no perímetro das instalações da escola;</li><li>✓ Instalações do JI de Pêro Negro foram encerradas por decisão conjunta do Município, do Agrupamento, da USP, devido à situação pandémica;</li><li>✓ Inexistência de mecanismos de acompanhamento do percurso escolar e profissional dos alunos, após a conclusão dos seus estudos.</li></ul>



Oportunidades a rentabilizar	Constrangimentos/ameaças
<ul style="list-style-type: none"><li>✓ O Estabelecimento de parcerias com entidades empresariais da comunidade pode contribuir para a diversificação da oferta de cursos que correspondam às necessidades do mercado de trabalho e a um maior envolvimento entre a sociedade e a escola.</li><li>✓ Integração na vida ativa/formação profissional dos discentes NE;</li><li>✓ Grande disponibilidade por parte da Câmara e Juntas de freguesia em relação às questões educativas;</li><li>✓ Aprofundar as relações com as autarquias para maior utilização de espaços culturais e para dinamização de ações de caráter social e filantrópico;</li><li>✓ Implementação de novas plataformas de ensino à distância;</li><li>✓ Acesso a manuais digitais como forma de motivar os alunos e facilitar a libertação do peso das mochilas;</li><li>✓ Acesso fácil às instituições locais, públicas e privadas do Concelho;</li><li>✓ Dar continuidade a serviços existentes ao nível da Psicologia e implementar outros onde possam intervir mais técnicos ao nível de equipas multidisciplinares.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Situação nacional e internacional de grande instabilidade social e económica resultante da pandemia CODIV 19;</li><li>✓ Emergência de focos de pobreza e degradação económica resultantes da queda do PIB;</li><li>✓ Mobilidade do quadro docente e indefinições nas suas carreiras profissionais, com a promoção de instabilidade e incerteza;</li><li>✓ Alterações tecnológicas sentidas a nível educacional;</li><li>✓ Existência de algumas famílias com graves carências socioeconómicas;</li><li>✓ Quadro de pessoal não docente ao nível de assistente operacional e assistente técnico, insuficiente em função das necessidades existentes;</li><li>✓ Faixa etária do quadro de pessoal não docente em média superior a 45 anos;</li><li>✓ Pouca motivação das famílias para aderir a iniciativas de caráter cultural;</li><li>✓ A falta de acompanhamento por parte dos Encarregados de Educação de alguns alunos;</li><li>✓ Inadequação de alguns horários do serviço de transportes públicos face às reais necessidades dos Alunos;</li><li>✓ Falta de verbas para necessidade de intervenções de manutenção e reestruturação dos edifícios escolares, nomeadamente a climatização.</li></ul>

### CAPÍTULO III - O AGRUPAMENTO QUE QUEREMOS SER

#### 1. Expetativas

O projeto apresentado pretende evidenciar as ações que deverão ser desenvolvidas para responder às necessidades do Agrupamento e da comunidade educativa.

Deste modo, propõe-se que, para o triénio 2021/2024, o PEA do Agrupamento de Escolas Joaquim Inácio da Cruz Sobral assente nas indicações estipuladas no documento *Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania*, operacionalizado no tratamento de temáticas como os Direitos Humanos, a Igualdade de Género, a Interculturalidade, a Educação Ambiental/Desenvolvimento Sustentável, a Literacia Financeira e a Educação para o Consumo, entre outras, conjugando-as com as problemáticas identificadas no seio do Agrupamento, numa perspetiva unificadora e vertical a todos os níveis de ensino.

Deve igualmente assentar nos princípios e valores definidos no documento *Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória*, de forma a que os alunos realizem aprendizagens significativas que lhes permitam desenvolver as competências para o exercício de uma cidadania ativa e informada ao longo da vida nas seguintes áreas:

- Linguagens e textos.
- Informação e Comunicação.
- Raciocínio e Resolução de Problemas.
- Pensamento crítico e pensamento criativo.
- Relacionamento Interpessoal.
- Desenvolvimento Pessoal e Autonomia.
- Bem-estar, saúde e ambiente.



Todo o processo deverá ser desenvolvido numa dinâmica de investigação, reflexão e ação e organizado numa perspetiva sequencial, que permita aos professores ir de temáticas de abordagem mais generalista até às mais complexas, desenvolvendo um trabalho de natureza interdisciplinar e de articulação curricular.

Relativamente aos alunos, devem ser propostas ações práticas, em parceria com entidades locais ou de âmbito global, que visem o impacto destes temas, tendo em atenção que um dos veículos de desenvolvimento desta vertente de cidadania é a dinamização de Projetos de Turma, que operacionalizam os Domínios de Autonomia Curricular (DAC) e que se constituem como uma opção curricular de trabalho interdisciplinar e de articulação curricular, cuja planificação será expressa no PCA.

## ***2. Eixos de Intervenção e Objetivos Estratégicos***

---

No sentido de dar corpo à sua missão educativa, o Projeto Educativo do AEJICS está alinhado segundo três Eixos de Intervenção (EI), incrementados através de Objetivos Estratégicos (OE):

### ***➤ E1 - Sucesso Educativo e Abandono escolar***

---

**Fomentar a prestação de um serviço público de qualidade potenciador do sucesso escolar e pessoal dos alunos**

- OE 1 - Melhorar os resultados académicos, prevenir o abandono escolar e fomentar a qualidade do sucesso e o mérito;
- OE 2 - Reforçar a diferenciação pedagógica;
- OE 3 - Desenvolver as literacias e a formação pessoal dos alunos.

### ***➤ E2 - Ambiente, Segurança e disciplina***

---

**Promover um bom clima de escola onde toda a comunidade possa sentir a escola como um lugar apazível e seguro**

- OE 4 - Fomentar valores de cidadania, tolerância, respeito pela diferença e pelo ambiente;
- OE 5 - Criar ambientes educativos adequados;
- OE 6 - Fomentar o cumprimento de regras e combater focos de indisciplina;
- OE 7 - Garantir a segurança no recinto escolar.

### ***➤ E3 - Organização e gestão pedagógica***

---

**Ampliar dinâmicas organizacionais, pedagógicas e curriculares para melhorar o funcionamento e resultados**

- OE 8 - Reforçar a articulação entre Ciclos de Ensino e entre Escolas do Agrupamento;
- OE 9 - Otimizar a ação educativa e a gestão de recursos;
- OE 10 - Fomentar uma cultura de autoavaliação e de supervisão;
- OE 11 - Melhorar o desempenho das funções de coordenação das lideranças intermédias;
- OE 12 - Otimizar os instrumentos de autonomia do agrupamento e a comunicação interna e externa;
- OE 13 - Envolver os Encarregados de Educação no sucesso dos seus educandos e na vida da escola;
- OE 14 - Desenvolver as interações da Escola com parceiros do meio local, regional, nacional e europeu.



### 3. Plano de Ação Estratégica e Metas

A definição clara e precisa das estratégias de ação e metas a atingir por todos e por cada um dos elementos/órgãos/estruturas do Agrupamento é condição essencial para o sucesso educativo. Estas serão operacionalizadas em função do diagnóstico de necessidades.

#### 3.1. - Eixo de intervenção 1 - Sucesso Educativo e Abandono escolar

Objetivo Estratégico	Ações estratégicas	Meta
<p><b>OE 1</b></p> <p><i>Melhorar os resultados académico, prevenir o abandono escolar e promover a qualidade e o mérito</i></p>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Reforçar as aprendizagens com ênfase nas áreas do Português e da Matemática, a partir do diagnóstico das dificuldades dos alunos do 1º ano de escolaridade.</li><li>• Promover o acompanhamento dos alunos que revelem dificuldades.</li><li>• Diversificar e adequar a oferta formativa às necessidades da população escolar e informar atempadamente da Oferta do AEJICS.</li><li>• Implementar processos de acompanhamento dos alunos do ensino básico (9.º ano), de modo a orientar o seu percurso escolar.</li><li>• Desenvolver estratégias concertadas com a CPCJ, de forma a prevenir o insucesso/abandono escolar</li><li>• Envolver os alunos nas atividades do Plano Anual de Atividades e nos Projetos e Clubes existentes, desenvolvendo um sentido de pertença.</li><li>• Fomentar o desenvolvimento de projetos de inovação pedagógica que apostem na promoção do sucesso escolar.</li><li>• Fomentar a prática de reflexão sobre os resultados escolares dos alunos e conseqüente proposta de estratégias de remediação.</li><li>• Continuar a implementar o projeto de Apoio Tutorial.</li><li>• Implementar o Projeto de Mentorias.</li><li>• Dinamizar salas de estudo para reforço de aprendizagens em disciplinas predefinidas que proporcionem apoio ao nível linguístico aos alunos provenientes do Brasil.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Aproximar/superar as taxas de sucesso relativamente à NUT a que o Agrupamento pertence.</li><li>• Dinamização de atividades no âmbito da orientação escolar e profissional, concertadas com o SPO e NOE.</li><li>• Apoio dos DT e SPO à reorientação de percursos educativos.</li><li>• Organização de workshops para os alunos, com profissionais das diversas áreas, no sentido de proporcionar orientação profissional.</li><li>• Negociação junto da Rede Escolar e Autarquia para abertura de ofertas educativas diferenciadas que deem resposta às aspirações da população e oferta das Atividades Extra curriculares (AEC) que corresponda às necessidades do público-alvo.</li><li>• Divulgação da Oferta Educativa na página do Agrupamento.</li><li>• Manutenção das baixas taxas de abandono escolar.</li><li>• Estabelecimento de um Horário de permanência da representante da CPCJ na escola sede para apoio aos DT.</li><li>• Aumento do nº de alunos que frequentam os projetos e clubes.</li><li>• Realização de reuniões dos Conselhos de Turma (CT) e dos Grupos Disciplinares (GD) para balanço e definição de medidas e estratégias de melhoria.</li><li>• Obtenção de maior taxa de eficácia dos alunos com tutorias.</li><li>• Aumento da percentagem de alunos que concluem o Ensino Secundário em três anos.</li><li>• Manutenção da alta taxa de alunos que prossegue estudos no Ensino Superior.</li><li>• Distinguir o mérito académico e desportivo em cerimónia para entrega de diplomas de Quadro de Honra, Mérito desportivo e Fantásticos da Matemática.</li><li>• Criação de mecanismos para apoio e preparação para as provas de avaliação externa.</li></ul>



Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares  
Agrupamento de Escolas Joaquim Inácio da Cruz Sobral

Objetivo Estratégico	Ações estratégicas	Meta
<p><b>OE 2</b> <i>Reforçar a diferenciação pedagógica</i></p>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Dar uma resposta adequada à totalidade de crianças na área de abrangência do Projeto da Intervenção Precoce (IP) e das integradas na Educação Pré-Escolar (EPE), mantendo a equipa multidisciplinar para sinalização e acompanhamento das crianças.</li><li>• Delinear estratégias para sinalização e encaminhamento dos alunos que apresentem fragilidade em algumas áreas/disciplinas.</li><li>• Implementar o projeto de intervenção pedagógica a nível do apoio educativo do 1º ciclo.</li><li>• Consolidar e aprofundar práticas de inclusão e de apoio educativo prestado a alunos com NEE, com medidas adicionais, seletivas ou universais ou competências extraordinárias.</li><li>• Proporcionar o acesso a uma oferta formativa diferenciada .</li><li>• Sensibilizar os docentes para a necessidade de sinalização de alunos com dificuldades de aprendizagem e aplicação das estratégias definidas em Conselho de docentes/ Conselhos de turma</li><li>• Promover o trabalho de articulação entre os docentes, a equipa DEE e os diferentes técnicos que os acompanham.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Diagnóstico precoce de crianças em risco.</li><li>• Acompanhamento das crianças da EPE pelos serviços de apoio: Educação Especial, Equipa Local de Intervenção Precoce, Terapia de fala e Psicologia ou outros.</li><li>• Promoção da leitura e redução do número de crianças/alunos com dificuldades na área da Linguagem/interpretação.</li><li>• Referenciação e encaminhamento dos alunos com NEs para a EMAEI.</li><li>• Preenchimento do modelo de referenciação de alunos para adequações/acomodações curriculares.</li><li>• Adequação do currículo às necessidades e especificidades de todos e de cada aluno, numa perspetiva de diferenciação pedagógica.</li><li>• Afetação de recursos ao CAA, de forma a garantir o apoio aos alunos propostos.</li><li>• Elaboração de PEI e PIT dos alunos com NE e frequência do CAA.</li><li>• Realização de reuniões de trabalho e balanço entre os intervenientes no processo educativo dos alunos com NE.</li></ul>
<p><b>OE 3</b> <i>Desenvolver as literacias e a formação pessoal dos Alunos</i></p>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Estimular as áreas de motricidade, da expressão (musical, dramática e linguística - oral e escrita), mediante estratégias adequadas a cada grupo etário e fomentar o interesse pela leitura e escrita.</li><li>• Dinamizar atividades de promoção da leitura, na Biblioteca Escolar (BE) e Biblioteca Municipal ou/e na família.</li><li>• Reforçar, desenvolver e incentivar a criação de projetos, clubes e atividades complementares que contribuam para o desenvolvimento do conhecimento e da cidadania dos alunos.</li><li>• Valorização e divulgação das atividades do projeto do Desporto Escolar.</li><li>• Potencializar a oferta da disciplina de Complemento à Educação Artística.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Realização do Plano de atividades da BE.</li><li>• Continuidade do projeto <i>Um livro um amigo</i>.</li><li>• Concretização do projeto CLIC.</li><li>• Promoção de atividades no âmbito do PES.</li><li>• Promoção de atividades no âmbito do conhecimento científico, humanístico, Educação para a Saúde e Cidadania Global.</li><li>• Realização de atividades desportivas.</li></ul>



### 3. 2. Eixo de Intervenção 2 - Ambiente, Segurança e Disciplina

Objetivo Estratégico	Ações estratégicas	Meta
<b>OE 4</b> <i>Fomentar valores de cidadania, tolerância, respeito pela diferença e pelo ambiente</i>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Estimular os alunos a participar em projetos inerentes aos valores.</li><li>• Incutir nos alunos uma perspetiva de gestão sustentável de recursos.</li><li>• Promover a integração das diferenças, a qualquer nível.</li><li>• Incrementar valores de compreensão e respeito.</li><li>• Oferecer no currículo do Ensino Básico - oferta complementar - a disciplina de <i>Formação Pessoal e Social</i>.</li><li>• Estimular a coparticipação/corresponsabilização da Associação de Estudantes na organização/operacionalização de atividades.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Continuidade dos Projetos BELOS (Brigada Escola Limpa Organizada e Segura); Eco-escolas.</li><li>• Realização de ações de sensibilização no âmbito da Educação para a cidadania.</li><li>• Colocação de pontos de recolha de resíduos.</li><li>• Participação em ações solidárias, de voluntariado ....</li><li>• Comemoração de dias/datas específicos.</li><li>• Integração no PAA de atividades neste âmbito.</li></ul>
<b>OE 5</b> <i>Criar ambientes educativos adequados</i>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Favorecer a criação de um ambiente educativo harmonioso e disciplinado, promotor do processo de ensino e de aprendizagem.</li><li>• Melhorar comportamentos, procedimentos e medidas a adotar com base na lei vigente e nos documentos estruturantes do Agrupamento.</li><li>• Monitorizar comportamentos dentro da sala de aula.</li><li>• Dar continuidade à Equipa de Apoio Multidisciplinar (EAM), para dar resposta ao acompanhamento de alunos no âmbito comportamental.</li><li>• Envolver os alunos na vida da escola.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Receção aos alunos e EE no início do ano letivo.</li><li>• Diminuição do número de alunos com medida de saída da sala de aula, acompanhados pela EAM.</li><li>• Dinamização de reuniões periódicas da Direção com os delegados e subdelegados dos alunos e com a Associação de Estudantes.</li><li>• Criação de <i>e-mail</i> para recolha de críticas/sugestões.</li><li>• Realização de reuniões de CT para concertação de procedimentos.</li><li>• Realização de ações formativas para os alunos.</li></ul>
<b>OE 6</b> <i>Fomentar o cumprimento de regras e combater focos de indisciplina</i>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Implementar um plano de promoção da disciplina que leve à existência de um ambiente de disciplina e respeito entre toda a comunidade escolar.</li><li>• Dar continuidade à Comissão de apoio à disciplina (CAD), para dar resposta à monitorização de ocorrências disciplinares.</li><li>• Divulgar o Regulamento Interno, levando os alunos a compreender os seus direitos, mas também os seus deveres.</li><li>• Fomentar reuniões periódicas com o pessoal não docente, a fim de serem tomadas medidas de prevenção contra a indisciplina.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Divulgação, em parceria com a Associação de Pais e Encarregados de Educação, do Regulamento Interno e do Estatuto Disciplinar do Aluno, com ênfase nos respetivos direitos/deveres.</li><li>• Fomento de atividades/ações que promovam a qualidade e o respeito nas relações interpessoais, do PTT/DT com os alunos, criando espaços de reflexão que valorizem e incentivem o cumprimento de regras.</li><li>• Diminuição do número de ocorrências e reincidências disciplinares.</li><li>• Divulgação nas turmas das medidas sancionatórias aplicadas.</li></ul>



Objetivo Estratégico	Ações estratégicas	Meta
<b>OE 7</b> <i>Criar as condições para a frequência da Escola em segurança</i>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Implementar com o pessoal docente e não docente mecanismos de observação e controle do bullying.</li><li>• Verificar/ implementar em todas as Escolas do Agrupamento planos de evacuação e segurança com a colaboração dos Bombeiros, Proteção Civil e Unidade de Saúde pública de SMA.</li><li>• Continuar a realização de exercícios internos de evacuação, nas várias escolas para interiorização das normas e dos planos de segurança em casos de incêndio ou sismo.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Realização de ações de sensibilização em parceria com a Escola Segura.</li><li>• Realização de um simulacro por ano, em todas as escolas do Agrupamento.</li><li>• Sinalização de percursos de segurança.</li><li>• Criação de uma caixa de sugestões anónima para reportar situações.</li><li>• Higienização das instalações do Agrupamento de acordo com a DGS, para combate ao CODIV-19.</li></ul>

### 3.3.- Eixo de intervenção 3 - Organização e gestão pedagógica

Objetivo Estratégico	Ações estratégicas	Meta
<b>OE 8</b> <i>Reforçar a articulação entre Ciclos de Ensino e entre Escolas do Agrupamento</i>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Aprofundar práticas de transversalidade que confirmam um sentido mais estratégico à ação educativa.</li><li>• Promover a articulação entre o Pré-Escolar e o 1º Ciclo, entre o 1º ciclo e o 2º ciclo, e entre o 2º ciclo e o 3º ciclo.</li><li>• Promover o desenvolvimento de um trabalho comum ao 1º e ao 2º ciclos de ensino, através de reuniões da coordenação de 3º/4º ano com os grupos disciplinares de Português e Matemática.</li><li>• Promover a integração dos alunos do 4º ano na passagem para o estabelecimento de ensino do 2º ciclo.</li><li>• Promover atividades entre os estabelecimentos de ensino.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Realização de reuniões de articulação do DT do 5º ano com o PTT do ano anterior, na mudança de ciclo dos alunos.</li><li>• Promoção de um trabalho nas estruturas pedagógicas (Conselhos de Docentes e Departamentos/Grupos Disciplinares) que garanta a articulação e a sequencialidade das aprendizagens entre ciclos de ensino.</li><li>• Continuidade do Projeto <i>Passado e Presente juntos</i>.</li><li>• Realização da atividade <i>Dias Abertos</i> (NOE).</li><li>• Realização de atividades comuns aos diferentes estabelecimentos de ensino.</li><li>• Inclusão dos alunos do 4º ano no Projeto do Desporto Escolar.</li><li>• Comemoração do <i>Dia do Patrono</i>.</li></ul>



Objetivo Estratégico	Ações estratégicas	Meta
<p style="text-align: center;"><b>OE 9</b></p> <p style="text-align: center;"><i>Otimizar a ação educativa e a gestão de recursos</i></p>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Estimular o desenvolvimento de projetos que apostem na promoção do sucesso escolar e na inovação, aumentando a implementação de boas práticas, bem como a promoção da sua divulgação.</li><li>• Dar continuidade à articulação curricular nos diferentes anos de escolaridade, através de aprendizagens significativas.</li><li>• Potencializar o trabalho colaborativo e a reflexão sobre as práticas na sala de aula.</li><li>• Incentivar o desenvolvimento de formações dos docentes e do pessoal não docente que contribuam para a melhoria contínua de desempenho das funções de cada ator do Agrupamento.</li><li>• Rentabilizar as potencialidades dos recursos tecnológicos e digitais.</li><li>• Potenciar a utilização da plataforma Teams no desenvolvimento da ação educativa.</li><li>• Estimular o desenvolvimento de competências que permitam a efetivação do E@D.</li><li>• Inventariar as necessidades materiais e articular esforços com a autarquia para a manutenção/ melhoria de espaços/equipamentos nas escolas da sua tutela e apetrechar e melhorar os espaços nos vários estabelecimentos do Agrupamento.</li><li>• Continuar a desenvolver esforços para a construção do Pavilhão Gimnodesportivo na escola sede, que permita a lecionação da disciplina de EF sem deslocar os alunos para fora do estabelecimento de ensino.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Valorização da aplicação de metodologias ativas/ experimentais como estratégias de aprendizagem - Oficina + S@ber.</li><li>• Realização de Visitas de estudo/passeios escolares.</li><li>• Realização das atividades planificadas nos Projetos de Articulação e Flexibilidade Curricular em cada turma.</li><li>• Realização de reuniões de Conselho de docentes/de Grupos disciplinares e de Conselhos de Turma para planificação e reflexão.</li><li>• Partilha de materiais/documentos/experiências entre docentes.</li><li>• Definição do Plano de Formação do AEJIC que responda às necessidades de formação do pessoal docente e não docente.</li><li>• Solicitação ao CFPA de formações, no âmbito das plataformas digitais.</li><li>• Apoio aos EE na utilização da plataforma Teams.</li><li>• Aumento do grau de eficiência/eficácia dos diferentes serviços.</li><li>• Realização periódica de reuniões da Direção com a coordenação do pessoal não docente, Associação de Pais e Associação de Estudantes, com a intenção de partilhar problemas e propor soluções ou outro modo de recolha de sugestões.</li><li>• Angariação de fundos e desenvolvimento de parcerias, com vista a responder às necessidades de reposição de materiais danificados ou obsoletos.</li><li>• Diligências junto das instituições competentes no sentido da requalificação de espaços e viabilização da construção do Pavilhão.</li></ul>



Objetivo Estratégico	Ações estratégicas	Meta
<p><b>OE 10</b> <i>Fomentar uma cultura de autoavaliação e de supervisão</i></p>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Monitorizar o funcionamento em termos pedagógicos e organizacionais.</li><li>• Aprofundar as práticas de autoavaliação do agrupamento, instituindo mecanismos de auscultação do grau de satisfação em relação aos diversos serviços, que permitam intervenções visando corrigir desvios e tomar decisões com base no conhecimento.</li><li>• Avaliar e melhorar os instrumentos de autoavaliação.</li><li>• Potencializar ao máximo o envolvimento de todos os atores no processo de autoavaliação.</li><li>• Elaborar o Plano de Melhoria com base nos resultados do relatório da avaliação interna e externa do Agrupamento.</li><li>• Aprofundar a prática da supervisão por parte das lideranças intermédias.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Aplicação de questionários sobre o grau de satisfação aos diferentes elementos da comunidade educativa para a recolha de dados e informação relevante para os processos de melhoria.</li><li>• Manutenção de uma equipa para a autoavaliação com elementos fixos e horas comuns atribuídas para esse fim.</li><li>• Elaboração do relatório anual de autoavaliação e divulgação a toda a comunidade escolar.</li><li>• Tratamento de dados de balanço de todos os serviços/estruturas para o relatório de autoavaliação.</li><li>• Definição anual de áreas de melhoria prioritárias.</li><li>• Criação de um mecanismo de participação aos coordenadores das diferentes estruturas, de todas as ocorrências, no âmbito da sua supervisão.</li></ul>
<p><b>OE 11</b> <i>Melhorar o desempenho das funções de coordenação das lideranças intermédias</i></p>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Valorizar as lideranças intermédias definindo responsabilidades, autonomias e objetivos de forma participada.</li><li>• Gerir o crédito horário para garantir o acompanhamento por parte dos coordenadores das estruturas.</li><li>• Implementar sistemas de controle do trabalho das estruturas.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Inclusão no Regulamento Interno das competências relativas à atuação de todos os membros de cada estrutura educativa e assunção das competências por parte de todos.</li><li>• Atribuição de horas para desempenho dos cargos de Coordenação de Departamento, Coordenação de Estabelecimento, Delegado de Grupo Disciplinar, Diretor de Turma, Coordenador de Desporto Escolar.</li><li>• Realização de reuniões mensais de Departamento/Grupo disciplinar para diligenciar as decisões do Conselho Pedagógico/Direção.</li><li>• Realização de reuniões entre os Coordenadores de Departamento e os avaliadores internos designados para a avaliação de desempenho docente.</li></ul>



Objetivo Estratégico	Ações estratégicas	Meta
<p><b>OE 12</b></p> <p><i>Otimizar os instrumentos de autonomia do Agrupamento e a comunicação interna e externa</i></p>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Melhorar o Projeto Educativo (PE) com uma construção participada, orientado pela definição da missão/visão/valores do Agrupamento, norteado por objetivos e metas claros.</li><li>• Rever o Regulamento Interno do Agrupamento (RIA) com base nos normativos atuais.</li><li>• Elaborar o Plano Anual de Atividades (PAA) com atividades das diversas estruturas e parceiros educativos, concertadas com o PEA.</li><li>• Implementar um plano de comunicação do Agrupamento que defina os canais e as formas de comunicação a utilizar na comunicação interna e externa, de forma a melhorar a qualidade e eficiência.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Colocar à apreciação da comunidade educativa a proposta de PE proposta pelo Conselho Pedagógico (CP), antes da submissão ao Conselho Geral (CG).</li><li>• Submeter ao CG as propostas de PE e o RIA até ao fim do 2º período do 1º ano de mandato do CP.</li><li>• Realização das atividades do PAA propostas.</li><li>• Divulgação mensal das atividades do PAA, junto da comunidade.</li><li>• Publicação do Jornal Escolar.</li><li>• Dinamização da página eletrónica do Agrupamento e de Newsletters.</li></ul>
<p><b>OE 13</b></p> <p><i>Envolver os Encarregados de Educação no sucesso dos seus educandos e na vida da escola</i></p>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Organizar uma escola que favorece a participação e o envolvimento de encarregados de educação e Associação de Pais e Encarregados de Educação (EE).</li><li>• Criar mecanismos de maior articulação com a Associação de Pais e EE.</li><li>• Criar mecanismos para um maior envolvimento e responsabilização dos EE na promoção do sucesso educativo dos seus educandos.</li><li>• Desenvolver atividades nas várias escolas do Agrupamento que estimulem a participação da comunidade local na vida do Agrupamento, mediante a realização de atividades socioculturais e desportivas, dentro e fora do recinto escolar.</li><li>• Promover o desenvolvimento de atividades pedagógicas que incluam a família na transmissão/partilha de saberes/tradições de diferentes gerações.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Receção aos alunos e EE no início do ano letivo.</li><li>• Eleição de representantes dos alunos e dos EE de cada turma.</li><li>• Realização de reuniões periódicas das Educadoras, PTT e DT com os EE.</li><li>• Responsabilização dos EE pelo cumprimento dos deveres do aluno.</li><li>• Eficácia da comunicação dos professores com os EE através do Teams/GIAE.</li><li>• Colaboração dos Pais e EE em atividades do PAA.</li><li>• Organização de eventos, ao longo do ano, nas várias escolas do Agrupamento para reforço do envolvimento da escola com a comunidade educativa.</li><li>• Aumento do índice de participação dos pais e E.E na vida da escola.</li><li>• Realização periódica de reuniões da Direção com a Associação de Pais, com a intenção de partilhar problemas e propor soluções ou outro modo de recolha de sugestões.</li></ul>



Objetivo Estratégico	Ações estratégicas	Meta
<p style="text-align: center;"><b>OE 14</b></p> <p style="text-align: center;"><i>Desenvolver as interações da Escola com parceiros do meio local, regional, nacional e europeu</i></p>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Reforçar o envolvimento com a comunidade na consecução da missão educativa.</li><li>• Divulgar as atividades do Agrupamento no sentido de promover a imagem do Agrupamento na comunidade.</li><li>• Promover atividades no Agrupamento que envolvam os parceiros.</li><li>• Continuar a desenvolver parcerias com Biblioteca Municipal, Grupo Sobral Sénior Ativo, CILT, Cineteatro e outras, valorizando a troca de experiências e os saberes regionais do concelho de Sobral de Monte Agraço.</li><li>• Estabelecer novas parcerias, no sentido de dar resposta às necessidades do Agrupamento no que concerne a recursos materiais e à Formação em Contexto de Trabalho dos cursos profissionais e dos alunos com Currículo Específico Individual.</li><li>• Promover a participação em projetos nacionais e internacionais de inovação curricular e intercâmbio cultural com envolvimento de docentes e discentes.</li><li>• Promover os intercâmbios culturais internos e externos, nomeadamente, através do programa ERASMUS+, não só para alunos, como também para docentes, ao nível da sua formação e da troca de experiências educativas.</li><li>• Promover atividades articuladas com outras instituições de ensino público ou privado.</li><li>• Implementar mecanismos de acompanhamento do percurso escolar e profissional dos alunos, após a conclusão dos seus estudos, que permitam conhecer com rigor o impacto das aprendizagens.</li><li>• Fomentar a colaboração da CMSMA o apoio às atividades do Projeto Desporto Escolar.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Estabelecimento de um maior número de protocolos e parcerias com instituições públicas e privadas.</li><li>• Realização de palestras para os alunos, dinamizadas com o apoio de instituições várias.</li><li>• Realização de atividades em articulação com instituições de ensino superior ou outras instituições relevantes para a formação dos alunos.</li><li>• Organização de eventos para a comunidade.</li><li>• Divulgação das atividades do Agrupamento, Ofertas Educativas e outra informação relevante para a comunidade na página do AEJICS.</li><li>• Colocação dos alunos em contexto de trabalho em instituições locais ou regionais.</li><li>• Aplicação de questionários aos alunos que concluem cursos profissionais para aferir a taxa de empregabilidade /empreendedorismo na vida ativa.</li><li>• Participação em projetos nacionais e internacionais de inovação curricular e intercâmbio cultural.</li><li>• Reforço da Autarquia no transporte dos alunos para saídas do Desporto Escolar.</li></ul>



## **CAPÍTULO IV - AUTOAVALIAÇÃO DO PEA**

---

Para tomar consciência do que correu de forma menos satisfatória ou do que teve mais êxito, qualquer projeto necessita fazer a sua própria avaliação.

Propõe-se a avaliação faseada das metas e do grau de execução dos objetivos definidos, anualmente de acordo com a especificidade dos mesmos.

Esta avaliação basear-se-á na análise de documentação diversa produzida durante esse intervalo de tempo e que ateste a eficácia da estratégia de intervenção, permitindo a regulação e adequação do processo.

No final do ano letivo 2024, far-se-á a avaliação final, no sentido de fazer um balanço do que foi possível concretizar face ao projeto inicial. A divulgação dos resultados da avaliação será participada e comunicada aos órgãos e intervenientes educativos e publicitada pelas formas consideradas mais adequadas, bem como objeto de reflexão, de modo a que o processo seja dinâmico e envolva, de modo empenhado, todos os intervenientes/atores do processo educativo e formativo.

### **1. O que avaliamos**

---

De acordo com a legislação em vigor, a Equipa de Autoavaliação e o Conselho Geral procederão à avaliação processual e documental da operacionalização do Projeto Educativo de Agrupamento, especialmente no que diz respeito às metas definidas, aos objetivos previstos e à adequação das estratégias estabelecidas. Avaliar-se-á ainda a contribuição destas para a melhoria dos itens sinalizados como pontos fracos e a otimização dos pontos fortes.

### **2. Como avaliamos**

---

A avaliação será realizada recorrendo a uma metodologia exploratória (posteriormente avaliativa, em termos quantitativos e pertinentemente qualitativos), baseada na rentabilização de oportunidades e expectativas, de acordo com a realidade em que o Agrupamento se insere e após uma análise cuidada das autoavaliações, elaboradas pelas diferentes estruturas que constituem a comunidade educativa.

As técnicas e os instrumentos de avaliação incidirão sobre factos, procedimentos e perceções dos vários elementos do processo educativo. Contudo, não dispensa a auscultação sistemática dos diversos membros da comunidade educativa em reuniões formais e informais, bem como a observação direta da dinâmica vivencial do Agrupamento ao nível do relacionamento interpessoal, da participação e da coesão dos diferentes membros da comunidade educativa.

A avaliação terá como função fundamental conservar, melhorar, mudar e/ou criar. Nessa medida, constituirá a base de trabalho do próximo PEA.

Os resultados devem ser partilhados com os diferentes agentes da comunidade educativa, pois esta interação é fundamental para uma adequação sistemática das estratégias, conteúdos, atividades e dos objetivos definidos, no intuito de adequar o Projeto Educativo à dinâmica da realidade escolar do Agrupamento e às metas que se pretendem alcançar.



### 3. *Que instrumentos usamos*

---

A Equipa de Autoavaliação utilizará, preferencialmente, relatórios de atividade/análise de resultados, entrevistas/questionários à comunidade educativa, considerando também o nível de sucesso académico. Pretende-se avaliar o grau de realização das ações, medidas e atividades previstas e aferir resultados obtidos, metas alcançadas e objetivos concretizados.

Esta avaliação será suportada na elaboração, aplicação e análise de inquéritos e grelhas de observação assim como na análise de atas e relatórios das estruturas intermédias e nos resultados de avaliação interna e externa.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

---

O projeto Educativo do Agrupamento constitui um documento estruturante que aponta as grandes metas para o próximo triénio, apresentando-se como uma obra coletiva, construída com base num conjunto de princípios que se estabelecem como um quadro de referência permanente da comunidade educativa para a construção da sua identidade.

O PEA assume-se como um instrumento de mudança face à evolução científica, tecnológica e cultural, norteando a ação dos atores escolares para a formação integral dos discentes e o bem-estar de toda a Comunidade Educativa. Traduz-se no assimilar de todas as estratégias por parte de todos os que direta ou indiretamente contribuem para a sua consecução.

Assim, torna-se imprescindível a sua divulgação a toda a comunidade educativa após aprovação pelo Conselho Geral, de acordo com os seguintes procedimentos:

- a) divulgação dos objetivos, estratégias e metas junto da comunidade escolar, da Associação de Pais/EE e parceiros, pelo Diretor;
- b) divulgação pelas Coordenadoras de Departamento, junto das estruturas de orientação educativa, de modo a que os docentes possam integrar na sua prática os pressupostos aqui consignados;
- c) divulgação na página eletrónica do Agrupamento.



## ANEXOS

---

ANEXO 1 - Situação profissional e habilitação dos pais/EE

ANEXO 2 - População Escolar

ANEXO 3 - Taxa de sucesso por ano de escolaridade

ANEXO 4 - Parcerias



**Anexo 1 - Situação profissional e habilitações dos pais/EE (Fonte - Misi 2020)**

SITUAÇÃO PROFISSIONAL	Básico			ES/Prof			Total
	Mãe	Pai	Total	Mãe	Pai	Total	
Oficiais das Forças Armadas		2	2		1	1	<b>3</b>
Sargentos das Forças Armadas		4	4				<b>4</b>
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes superiores da Administração Pública, de organizações especiais	12	11	23	3	3	6	<b>29</b>
Diretores de serviços administrativos e comerciais	5	9	14	4	7	11	<b>25</b>
Diretores de produção e de serviços especializados	5	10	15	2	2	4	<b>19</b>
Diretores de hotelaria, restauração, comércio e de outros serviços	31	38	69	15	25	40	<b>109</b>
Especialistas das ciências físicas, matemáticas, engenharias e técnicas afins	28	25	53	8	15	23	<b>76</b>
Profissionais de saúde	45	8	53	18	4	22	<b>75</b>
Professores	103	8	111	56	6	62	<b>173</b>
Especialistas em finanças, contabilidade, organização administrativa, relações públicas e comerciais	33	7	40	18	1	19	<b>59</b>
Especialistas em tecnologias de informação e comunicação (TIC)	7	15	22	1	4	5	<b>27</b>
Especialistas em assuntos jurídicos, sociais, artísticos e culturais	26	4	30	25	6	31	<b>61</b>
Técnicos e profissões das ciências e engenharia, de nível intermédio	7	26	33	3	13	16	<b>49</b>
Técnicos e profissionais, de nível intermédio da saúde	19	10	29	7		7	<b>36</b>
Técnicos de nível intermédio da área financeira administrativa e dos negócios	112	32	144	32	8	40	<b>184</b>
Técnicos de nível intermédio dos serviços jurídicos, sociais, desportivos, culturais e similares	17	1	18	10	1	11	<b>29</b>
Técnicos das tecnologias de informação e comunicação	5	7	12		4	4	<b>16</b>
Empregados de escritório, secretários em geral e operadores de processamento de dados	68	3	71	33	2	35	<b>106</b>
Pessoal de apoio direto a clientes	22	11	33	11	1	12	<b>45</b>
Operadores de dados, de contabilidade, estatística, serviços financeiros e relacionados com o registo	54	21	75	21	5	26	<b>101</b>



Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares  
Agrupamento de Escolas Joaquim Inácio da Cruz Sobral

Outro pessoal de apoio de tipo administrativo	93	10	103	25	1	26	<b>129</b>
Trabalhadores dos serviços pessoais	110	5	115	52	10	62	<b>177</b>
Vendedores	118	41	159	34	15	49	<b>208</b>
Trabalhadores dos cuidados pessoais e similares	130	4	134	35		35	<b>169</b>
Pessoal dos serviços de proteção e segurança	11	27	38	5	10	15	<b>53</b>
Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura e produção animal, orientados para o mercado	8	13	21	2	3	5	<b>26</b>
Trabalhadores qualificados da floresta, pesca e caça, orientados para o mercado		1	1				<b>1</b>
Agricultores, criadores de animais, pescadores, caçadores e coletores, de subsistência	2	3	5				<b>5</b>
Trabalhadores qualificados da construção e similares, exceto eletricitista	4	74	78		30	30	<b>108</b>
Trabalhadores qualificados da metalurgia, metalomecânica e similares		43	43	2	18	20	<b>63</b>
Trabalhadores qualificados da impressão, do fabrico de instrumentos de precisão, joalheiros, artesãos e similares	11	2	13	3	2	5	<b>18</b>
Trabalhadores qualificados em eletricidade e eletrónica	2	21	23	1	12	13	<b>36</b>
Trabalhadores da transformação de alimentos, da madeira, do vestuário e outras indústrias e artesanato	115	52	167	53	13	66	<b>233</b>
Operadores de instalações fixas e máquinas	34	19	53	15	5	20	<b>73</b>
Trabalhadores da montagem	1	3	4	1		1	<b>5</b>
Condutores de veículos e operadores de equipamentos móveis	9	108	117	1	42	43	<b>160</b>
Trabalhador de limpeza	62		62	19		19	<b>81</b>
Trabalhadores não qualificados da agricultura, produção animal, pesca e floresta	6	3	9	1	2	3	<b>12</b>
Trabalhadores não qualificados da indústria extrativa, construção, indústria transformadora e transportes	18	27	45	12	12	24	<b>69</b>
Assistentes na preparação de refeições	33		33	11		11	<b>44</b>
Vendedores ambulantes (exceto de alimentos) e prestadores de serviços de rua	4	3	7				<b>7</b>
Trabalhadores dos resíduos e de outros serviços elementares	13	15	28	4	5	9	<b>37</b>
Outra	484	244	728	172	69	241	<b>969</b>
<b>Total</b>	<b>1867</b>	<b>970</b>	<b>2837</b>	<b>715</b>	<b>357</b>	<b>1072</b>	<b>3909</b>



HABILITAÇÕES DOS PAIS							
	Básico			Secundário/Profissional			Total
	Mãe	Pai	Total	Mãe	Pai	Total	
Doutoramento	75	8	83	39	10	49	132
Mestrado	170	24	194	107	19	126	320
Licenciatura	262	107	369	97	27	124	493
Bacharelato	21	8	29	6	5	11	40
Pós-graduação	46	6	52	22	3	25	77
Secundário	487	223	710	150	76	226	936
Básico (3º ciclo)	355	191	546	107	76	183	729
Básico (2º ciclo)	167	127	294	66	52	118	412
Básico (1º ciclo)	79	61	140	37	32	69	209
Sem Habilitações	17	4	21	8	1	9	30
Não responde	1		1				1
Formação Desconhecida	186	209	395	75	56	131	526
Outra	1	2	3	1		1	4
<b>Total</b>	<b>1867</b>	<b>970</b>	<b>2837</b>	<b>715</b>	<b>357</b>	<b>1072</b>	<b>3909</b>

## ANEXO 2 - População escolar (Fonte Misi 2020)

NÚMERO DE ALUNOS								
Total	Pré-escolar							
	2A	3A	4A	5A	6A			
155	11	55	54	35	0			
Total	1º Ciclo							
		1º	2º	3º	4º			
394		105	103	83	103			
Total	2º Ciclo							
		5º			6º			
259		119			140			
Total	3º Ciclo				Secundário			
		7º	8º	9º	10º	11º	12º	Ensino Profissional
601		132	114	114	63	60	63	55

NUMERO DE ALUNOS POR NATURALIDADE			
	Básico	Sec./Prof	Total
Emirados Árabes Unidos	1		1
Angola	2	1	3
Argentina	1		1
Brasil	53	21	74
China	2	1	3
Cabo Verde	1		1
Espanha	1		1
França	1		1
Portugal	935	374	1309
Roménia	1		1
Ucrânia	1		1
<b>Total</b>	<b>999</b>	<b>397</b>	<b>1396</b>



NÚMERO DE ALUNOS APOIADOS PELA AÇÃO SOCIAL ESCOLAR													
Pré-escolar		1º Ciclo		2º Ciclo			3º Ciclo			Secundário			TOTAL
ESCALÃO													
1º	2º	1º	2º	A	B	C	A	B	C	A	B	C	408
23	28	61	46	61	41		54	49		22	23		
Alunos com Bolsa de Mérito Atribuída - Secundário													
													TOTAL
10º ano				11º ano				12º ano					
2				2				0				4	

DOCENTES		
Nível de ensino	Total	Quadro
Pré-escolar	7	7
1º Ciclo	27	22
2º Ciclo	28	22
3º Ciclo/Sec.	76	50
Educação Especial	11	7
Técnico Especializado	2	1
<b>TOTAL</b>	<b>151</b>	<b>109</b>

PESSOAL NÃO DOCENTE	
Setor	Total
Assistente Técnico	8
Assistente Operacional (AO)	43
Assistentes Operacionais da Autarquia nos JI	9
AO a tempo parcial	2
Funcionários ao abrigo de protocolos com IEFP	0
<b>TOTAL</b>	<b>64</b>



### ANEXO 3 - Taxa de sucesso por ano de escolaridade

Ensino/Modalidade/Ano ou Tipo	Taxa de Sucesso	
	Agrupamento 2019/20	Nacional 2019
<b>Ensino Básico</b>	94,7%	96,3%
1º Ano	100%	100 %
2º Ano	76,2%	95,3 %
3º Ano	100,0%	98,6 %
4º Ano	92,9%	98,4 %
5º Ano	97,1%	96,1 %
6º Ano	95,5%	96,4 %
7º Ano	91,3%	93,2 %
8º Ano	98,0%	95,4 %
9º Ano	97,6%	94,6 %
<b>Ensino Secundário</b>	94,1%	87,1%
<b>Regular- CCH</b>	94,3%	85,5%
10º Ano	92,1%	86,9 %
11º Ano	98,4%	92,3 %
12º Ano	90,2%	76,9 %
<b>Profissional</b>	93,4%	89,9%
1º Ano	100,0%	94,3 %
2º Ano	94,1%	95,4 %
3º Ano	85,7%	78,4

Fontes: Equipa de Autoavaliação 2019/20;

Direção Geral da Estatística da Educação; Regiões em números Volume II- Centro

### ANEXO 4 - Parcerias

Associação de Pais e Encarregados de Educação (APEAVES)

Associação dos Estudantes

Câmara Municipal

Juntas de Freguesia

Guarda Nacional República

Corpo de Bombeiros de Sobral de Monte Agraço

Unidade de Saúde Pública Moinhos - Centro de Saúde de Sobral de Monte Agraço

Caixa Agrícola de Sobral de Monte Agraço

Cooperativa Agrícola de Sobral de Monte Agraço

UNIR - Associação dos Estudantes do Ensino Superior do Concelho de SMA